

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

## NA IMPOSSIBILIDADE DE OBTER UM SINDICATO PEDE AGORA UM GRÉMIO

RECEBEMOS, assinada pelo sr. A. Vieira Neves, uma «Resposta ao jornalista profissional, sr. José Barão, director do *Jornal do Algarve*», acerca da nossa local em que estranhávamos o pedido da criação de um Grémio da Imprensa Regional feito, naturalmente, por alguns amadores proprietários de periódicos, pedido que em nosso entender logo considerámos insensato pela razão única de que a Organização Corporativa, agremiando ou sindicalizando profissionais, não pode nos mesmos moldes agremiar ou sindicalizar amadores.

Não sabíamos, até nos ter chegado às mãos aquela «resposta», quem eram os amadores requerentes do grémio; sabemos agora que um deles é o sr. A. Vieira Neves, que nos diz ser proprietário de uma tipografia, ignorando nós se ele tem qualquer actividade na Imprensa Regional. A resposta veio num sobre com o seguinte timbre: «Associação da Imprensa Regional e Técnica - S. C. A. R. L. - Sede provisória: Rua Damião de Góis, 7-A. Lisboa» e no texto da resposta vinha apostado um carimbo do dito organismo mas indicando a sua morada na Rua José Estêvão, 61. Não sabemos, pois, onde funciona esta colectividade, nem isso interessa para o caso. Consta-nos somente que a Imprensa Regional, na sua quase totalidade, lhe voltou as costas na altura em que foi necessário entrar com dinheiro para a montagem de uma tipografia ou coisa semelhante. Mau sintoma de espírito associativo!

Na sua «resposta» diz o sr. A. Vieira Neves algumas verdades acerca do pouco apreço em que em certos casos é tida a Imprensa Regional, mas não concretiza as razões desse menosprezo. Nós podemos dizer-lhe que essa desatenção é produto, infelizmente, umas vezes da pouca autoridade literária e técnica das próprias gazetas, algumas delas redigidas num português chamatório de palmatoada; outras porque as entidades que deviam acarinhar as folhas e os seus artifices não se compenetraram ou não querem compenetrar-se dos muitos serviços e benefícios que as gazetas locais ou provinciais prestam às regiões que servem. Mas não é uma associação de imprensa que anulará esta apatia ou amaciará a má vontade de certas entidades, pode o sr. Vieira Neves acreditar. Concordamos e aplaudimos, por ser verdade, a passagem da «resposta» em que se diz que a Imprensa Regional «desempenha uma função meritória, digna do maior respeito», pedindo apenas licença para acrescentar que o exigir respeito, impõe como contrapartida respeito.

Lamenta-se na sua «resposta» o

### POPULAÇÃO

O movimento demográfico do Algarve no primeiro trimestre deste ano foi o seguinte: casamentos, 711; nascimentos, 1.512 e óbitos, 951.

### FOI PUBLICADO O DECRETO que cria a

### Escola Industrial e Comercial

de Vila Real de Sto. António

O DIÁRIO do Governo publicou o decreto que cria as já anunciadas quatro escolas técnicas, entre elas a Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António. No preâmbulo esclarece:

«Porque essas instalações (de emergência) no seu estado actual, não asseguram o funcionamento de todas as actividades compreendidas na generalidade dos cursos profissionais completos, as escolas ficam, por agora, dotadas somente com o ciclo preparatório, diferindo-se para momento mais oportuno a determinação dos cursos especializados que nelas hão-de vir a ser professados, em necessária correspondência com os tipos de trabalho profissional predominantes nas respectivas áreas de influência.»

sr. Vieira Neves que a Imprensa de provincia «tem vivido à margem da protecção superior do Estado, sem benefícios materiais nem sequer morais, para bem se desempenhar da sua patriótica missão», e depois,

Conclui na 6.ª página

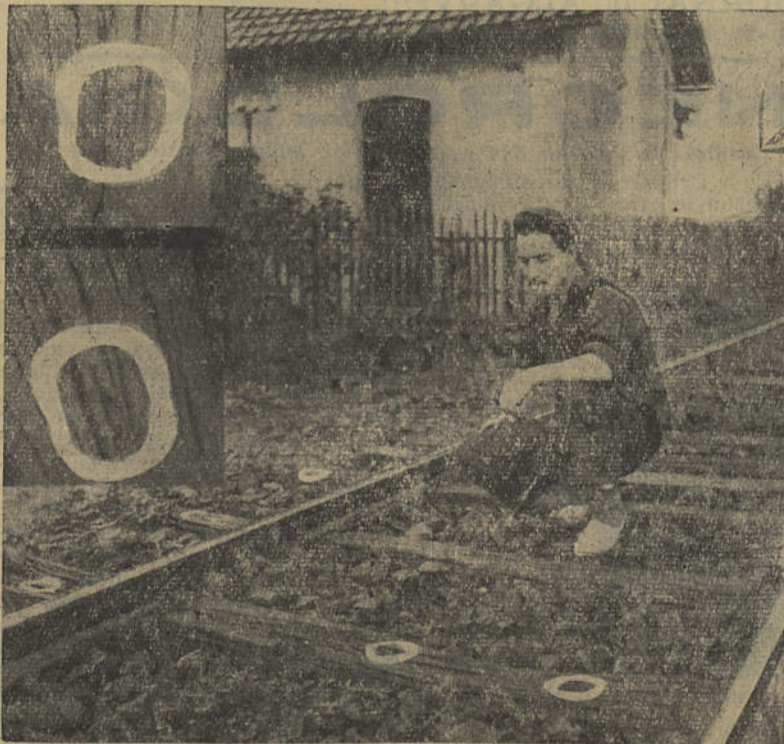
## MAU ANO DE PESCA

TEM sido dos mais ingratos o ano piscatório decorrente, o que, como é de supor, está a afligir seriamente todas as actividades da Provincia, suscitando embaraços económicos que afectam todas as classes e mais cruelmente, como é natural, a classe pobre.

Para dar ideia da pobreza do ano, basta dizer-se que até 15 deste mês tinham-se vendido na loja de Vila Real de Santo António 11.961 contos de peixe quando no ano passado por esta época o montante de vendas ascendia a 32.986 contos.

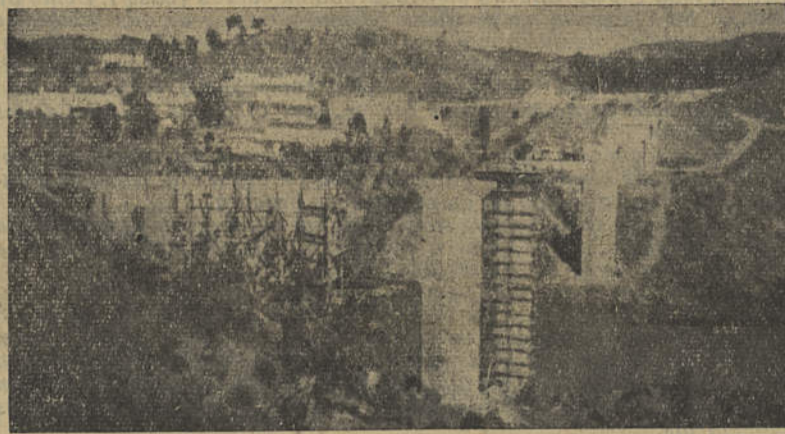
Nos outros portos do Algarve a disparidade é, infelizmente, muito maior.

## DISCOS VOADORES



Marius Dewilde examina os vestígios deixados nas travessas da linha férrea por uma astronave lenticular, no norte de Quarembou (França), em 10 de Setembro de 1954. Via duas criaturas de pequena estatura e ao tentar alcançá-las foi paralizado por um raio luminoso de cor verde. Na parte esquerda da gravura, em ampliação, apreciam-se os vestígios deixados pelos apoios do Disco nas travessas. (Conclusões da Polícia do Ar).

«Quando se apagou o reflector pude de novo dominar os meus músculos. Impressionado avancei para a via e então vi que a massa escura se elevava do solo. Parecia balancear-se sem fazer ruido, notei um escape de ar e recebi em pleno rosto uma espessa fumarada. Ao afastar-me pude verificar que a máquina se elevava verticalmente e tomava o rumo de Oeste, para os lados de Auzin, tomando altitude.»



O estado actual das obras de construção da ponte de Mértola

## ESTÃO ATRASADOS OS TRABALHOS DA PONTE DE MÉRTOLA e seria conveniente

que o batelão de passagem funcionasse a qualquer hora

MÉRTOLA — A população está ansiosa por ver concluídas as obras da ponte sobre o Guadiana, as quais estão ainda numa fase muito atrasada, não obstante o prazo previsto para a sua realização terminar no fim do corrente ano. Têm surgido — para maior demora — algumas dificuldades no assentamento dos dois pilares no leito do rio que estavam previstos para seis a sete metros de submersão, verificando-se, ao fazerem-se as respectivas sondagens, que terão de assentar a cerca de dezasseis metros sob o nível normal das águas. Também nos informou a pessoa encarregada dos respectivos trabalhos que só na se-

mana passada começou a ser fundada a primeira das cinquenta e seis vigas de betão armado que ligarão entre si e aos encontros os sete pilares de que se compõe a importante via de comunicação que, uma vez

Conclui na 6.ª página

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS DO Ó BOA-VENTURA

TODOS nos interessamos pelo que acontece, diariamente, à nossa volta, na rua onde moramos, no país onde nascemos, no mundo onde nos compete viver por força das circunstâncias. Por outro lado, tudo o que nos acontece tem reflexos noutros homens, a quem, por vezes inconscientemente, nos unem laços mais ou menos fortes.

Assim, parece que não podemos viver isolados — a nossa vida está ligada a uma comunidade, a que tanto faz chamar família, como país, cultura, educação ou povo. O homem ocupa lugar idêntico na escala de valores, viva ele na Europa ou na Ásia, nos confins da Sibéria ou nas margens do Mississippi e é esta certeza, afinal, que leva cada

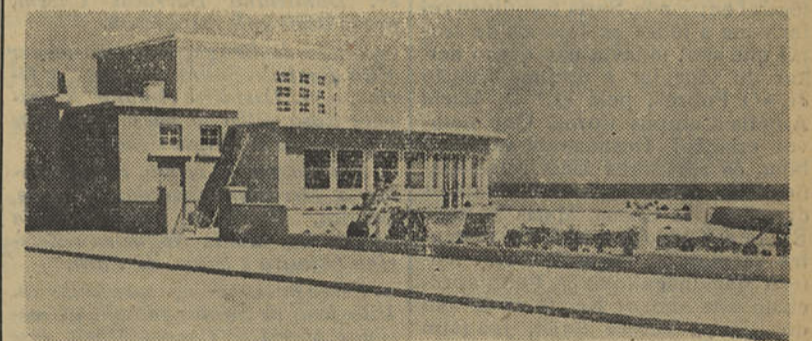
Conclui na 4.ª página

## A JUNTA DE TURISMO DE ARMAÇÃO DE PERA INAUGUROU FESTIVAMENTE O SEU CASINO

### NOVO PREJUÍZO PARA TAVIRA

LEMOS no nosso prezado colega «Povo Algarvio» que o Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria não funcionará este ano em Tavira. É uma notícia desagradável — confessamos. A vizinha cidade tinha-se apetrechado, há alguns anos, com boas pensões, cafés e outros estabelecimentos para proporcionar agradável estadia aos rapazes que durante alguns meses ali permaneciam e que contribuíam não só para animar Tavira como para amparar a sua vida comercial. A sua falta, este ano — um ano triste, sem pesca e de pobreza agrícola — constituiu um golpe cruel na economia e também na animação da cidade. Posto que assim é e como estamos convencidos que não há o propósito de prejudicar Tavira, esperamos que seja revogada a medida anunciada, tendo-se em conta que ela representa um grave dano para as actividades da cidade e também um desgosto para a sua população, há muitos anos despojada da sua unidade militar, uma das mais antigas do Algarve.

Esperamos, pois — repetimos — que as altas entidades de quem depende a manutenção do Curso na vizinha cidade, atendam os legítimos interesses de Tavira, uma terra de gloriosas tradições militares.



O casino da praia de Armação de Pera, que foi inaugurado no domingo

TURISTA que, ávido de luz e de água, percorre o litoral algarvio, tem abundantes motivos para se extasiar perante as extraordinárias belezas com que a natureza, numa prodigalidade exuberante, beneficiou toda a costa da nossa Provincia. Desde a foz do Guadiana até à ponta de Sagres, todo o Algarve constitui uma sequência de praias maravilhosas, onde tudo se conjuga para recreio e embebecimento dos sentidos — águas límpidas e serenas, areias finas, paisagens de refulgente policromia, suavidade de ares, carícia luxuriante e ardente de um sol incomparável.

Armação de Pera é, todavia, de entre elas, uma das que reúne melhores condições para, num futuro próximo, alcançar lugar de proeminente realce, com incalculáveis benefícios para a economia local e regional. Não é apenas uma aldeiazinha simpática e acolhedora, vivendo do granjeio das terras e do pescado que os seus marítimos, em luta exaustiva, conseguem retirar das águas do oceano. É, sobretudo, a praia do Sol, das rochas douradas, das furnas admiráveis, dos leixões de surpreendente e imperturbável imponência, onde o movimento das águas, desde há milénios, vem executando, paciente e paciente, uma obra de primorosa perfeição artística. Ela representa, aliás, o conjunto de inúmeras praias, desde a dos Beijinhos até Benagil, que são um encanto de serenidade e colorido, onde apraz procurar a tranquilidade do espírito e o repouso reconfortante para os corpos exauridos.

Conclui na 5.ª página

## UM PESCADOR DE BARLAVENTO LOUVA A MEDIDA CONTRA O USO DOS «COADORES»

A COSTA algarvia é uma das mais belas de Portugal e da Península Ibérica pelo seu clima, mansidão das águas e pelas enseadas e baías que vão desde Vila Real de Santo António até às proximidades do cabo Sardo.

Baías famosas como a de Lagos, conhecida em todo o mundo, outras de menor grandeza como a de Pera, a grande faixa de areia que se estende do cabo de Santa Maria até à foz do rio Guadiana, enseadas da praia do Direito, Mareta, Porto de Mós, Baleeira e tantas outras, fazem desta costa um lugar privilegiado, para a grande fonte de riqueza que é a pesca.

No entanto, dotada desta manei-

ra, é assustadora a escassez que se vem sentindo de há bastantes safras para cá, da tão preciosa sardinha. Desconhecem-se as causas, mas nada se tem feito para que tal miséria tenha fim.

Reunindo estas excelentes condições, é natural que a prateada sardinha procure a borda de água, para aí exercer a sagrada lei da natureza: a procriação: Desenvolve-se, caminha a pequena larva neste azulado e manso Atlântico do Algarve, chegando a vir beijar a areia das praias, onde a passarada, na luta pela vida, debica o seu quinhão; cresce para a maturidade, faz-se mais ao largo, desconhecendo os perigos e é então aí que se revela a maldade do ser mais perfeito da criação: o homem. Ela é pequena, não vai além dos nove centímetros, mas já irrequieta e ladina, salta à superfície das águas na sua vida livre; ainda não tem o tamanho necessário para a sua aplicação na indústria conserveira e já o homem na sua sofreguidão insaciável, se lança vorazmente na sua destruição.

Lançam uma, duas, três vezes a rede à água teimosamente, apesar de verificarem que os peixinhos não têm utilidade, mas se acontece existir sardinha grande misturada, isso sim! é o caos; pobres peixes indefesos, é o seu fim.

Utilizam as traineiras umas redes suplementares, chamadas «coadores», para a escolha da sardinha,

Conclui na 6.ª página

## INSTITUIÇÃO de bolsas de estudo

pela Shell Portuguesa

EXEMPLO digno de ser seguido por outras empresas industriais e comerciais é aquele que a Shell Portuguesa acaba de dar ao instituir três bolsas de estudo no País e uma no estrangeiro para diplomados de institutos superiores, estabelecendo ainda um subsídio de trinta contos para um laboratório de qualquer destes institutos. A cerimónia da entrega dos subsídios efectuou-se no Instituto de Alta Cultura e a ela presidiu o sr. ministro da Educação, tendo assistido ao acto altas individualidades.

## A saúde é a maior riqueza

### SEDE E BEBIDAS ALCOÓLICAS

As bebidas alcoólicas não mitigam a sede e intoxicam o organismo, enfraquecendo as defesas naturais contra as infecções, defesas essas que nenhum medicamento pode substituir.

Para matar a sede, use água, leite ou sumos de frutas.



por CASIMIRO DE BRITO

CALDERON DE LA BARCA representado em Faro

No seu segundo espectáculo, o Grupo de Amadores do Circulo Cultural do Algarve apresentou-nos «O Grande Teatro do Mundo», de Calderon de la Barca. Como se tratava de uma representação de carácter especial, um Auto escrito no século XVII, o grande século do Barroco, por um dos autores teatrais mais famosos do seu tempo, e ainda porque o público necessita de um estado de espírito especial para a inteligente apreciação de uma obra desta natureza, foi bastante oportuna a palestra inicial do dr. Joaquim Magalhães, o qual, com uma simplicidade notável, se referiu à obra de Calderon, relacionando-a com as correntes artísticas de então e referindo o seu significado actual.

E começou a representação, ao ar livre, no adro da Sé. O cenário, desta vez, pareceu-me bem: sóbrio, essencial — ao contrário, precisamente, dos cenários usados no século do Barroco, portentosos, reduzindo, muitas vezes, o principal da arte teatral que é, acima de tudo, a sensação auditiva.

Sobre a peça não há que falar. Primeiro, porque, para quem assistiu à representação, as palavras do dr. Magalhães foram significativas do interesse do teatro de Calderon; depois, porque para informar devidamente os leitores sobre a peça em causa, teria de me referir largamente sobre o tema, analisando as influências de Calderon (nomeadamente de Lope de Vega e do nosso Gil Vicente — note-se os pontos de contacto com o «Auto da Alma» e até com o «Auto da Barca do Purgatório»), o valor de outras peças suas, fundamentais, as características do estilo barroco, que, então, revolucionou a essência de todas as artes. O que não está no intuito deste breve apontamento...

Para já, uma certeza: Valeu a pena, esta representação. Não porque tudo vale a pena mas porque o público de Faro, que agora terá possibilidades vastas de contactar, de vez em quando, com o Teatro, não deve desconhecer os valores do Passado — refiro-me ao público interessante, ao público que vai ao teatro para ver Teatro, ao público anónimo que aplaude pelo prazer de aplaudir...

Sobre a interpretação, uma vez mais se confirmou a minha opinião de que temos bons cultores da arte teatral entre nós. Seria fastidioso referir-me a todas as figuras, de tantas que são; todavia não quero deixar de vincular a óptima criação de «O Pobre», pela sr.ª D. Maria Amélia Campos Coroa. Que notável criação! Destacaram-se, também, os amadores mais relacionados com o palco, nomeadamente os drs. Campos Coroa, Maria Salomé Rolão e Sérgio Madeira. Os restantes elementos, bastante bem: Antero Magalhães (que já tinha criado este ano, na Récita do 6.º ano do Liceu), Teresa Balté, Joaquim de Almeida, Dina Piloto e Jorge Matos Cartuxo disseram os seus papéis com acerto e vontade de secundar o nível interpretativo dos seus directores artísticos. O Coro dos Anjos actuou com sobriedade e elegância, embora fosse preferível um Coro com mais unidade plástica: dezasseis Henriquetas Trabuco, o ideal!

No aspecto técnico o resultado não foi óptimo. Mas quem esperava que o fosse! Uma representação ao ar livre é sempre condicionada a diversos factores inesperados. Um vento não muito forte, por exemplo, prejudicou, em parte, a quietude da representação... O mesmo vento impediu que fosse possível acender alguns faches, no palco... E as pequenas divergências no som e na luz, a audição pelo público do ponto, tudo isso, sendo embora inconvenientes, não conseguiram, de modo nenhum, reduzir a beleza e oportunidade deste acontecimento teatral nesta cidade que, realmente, aprecia o bom teatro.

O espectáculo foi organizado pela Cruz Vermelha Portuguesa e pelo Circulo Cultural do Algarve e o público ocorreu, como era de esperar. De modo que, uma vez mais, valeu bem a pena a apresentação desta difícil e louvável representação cénica. Estão de parabéns os Amadores do Grupo Teatral do Circulo Cultural do Algarve!

NYLON FIOS E CABOS

Para a pesca. Depósito. Caixa Postal 309 — LISBOA.

Automóvel de aluguer

Com direito à praça de Vila Real de Santo António, vende-se. Tratar com Renato Rosado, Praça Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com seu filho sr. João Alberto Honrado Gomes, que concluiu, com elevada classificação, o 7.º ano dos Liceus, encontra-se a veranear em Alportel o nosso prezado amigo sr. João Gomes, sócio correspondente do Jornal do Algarve em Olhão.

Em goso de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Tomás Santana Silva, nosso assinante no Barreiro.

Esteve uns dias em Lisboa, tendo já regressado a Vila Real de Santo António, acompanhado de seu neto Vítor da Silva, o nosso assinante sr. Manuel Félix da Silva, proprietário da Pensão Félix.

Encontra-se passando o Verão em Vila Real de Santo António, acompanhada de seu filho, a sr.ª D. Dina Guerreiro Arroja, nossa assinante em Aveiro.

Está passando as suas férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. regente agrícola Joaquim Manuel Laboreiro de Vila-Lobos Esperança, nosso assinante em Vendas Novas.

Esteve no Algarve o nosso assinante em Lisboa, sr. Luís de Sousa Júnior.

Regressou a Vila Real de Santo António, a férias, a sr.ª D. Maria Inês Viagas Alvares.

Está no Asinhal, em férias, o sr. Orlando Manuel Boaventura Larisma, nosso assinante em Faro.

Encontra-se em Tavira, passando o Verão, o sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, nosso assinante em Lisboa.

Está passando a época balnear em Monte Gordo, com sua família, o sr. Vítor Teixeira Neves, nosso assinante em Faro.

Em goso de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhos, o sr. José Martinho Vasques, nosso assinante em Faro.

Regressou a Vila Real de Santo António, a férias, a sr.ª D. Illete Medeiros Salgado, nossa assinante em Amoreiras.

Encontra-se passando as suas férias nas Caldas da Rainha o sr. João Pacheco Madeira, nosso assinante no Lobito.

Também se encontra em S. Pedro do Estoril, em férias, o sr. Fernando António Reis Paulino de Jesus, nosso assinante no Dundo (Angola). Gozando umas curtas férias, encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filho, o sr. Domiciano Barrocal Cavém, nosso assinante em Lisboa.

Vindo de Braga, encontra-se em Vila Real de Santo António, a férias, o sr. Desidério António Rodrigues Rosa, filho do nosso assinante sr. António Rodrigues Rosa. Em viagem de recreio e estudo estão a percorrer Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Suíça e Itália os srs. drs. Monis Nogueira e Zeferrino Oliveira e Silva, de Faro.

Estão passando as suas férias em Vila Real de Santo António, as meninas Maria do Carmo, Maria Jose e Maria de Fátima da Costa Aleixo, filhas do sr. Francisco Medeiros Aleixo, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa, está passando a época balnear em Monte Gordo, o nosso assinante em Tavira, sr. Francisco Maria Araújo Ribeiro. Acompanhado de seus pais, irmã e filho João José, esteve em Lisboa, o sr. dr. Raúl de Brito Folque.

Seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante, sr. António dos Santos Rita.

Esteve em Vila Real de Santo António, com sua filha, a sr.ª D. Maria Clara Ferreira do Carmo, esposa do sr. Artur do Carmo, nosso assinante na Barcarena.

Seguiu para Ceuta, o nosso assinante sr. Fernando Félix da Costa Parra.

Está em férias em Vilarinhos (S. Brás de Alportel), o sr. Américo da Luz Ventosa, nosso assinante na capital.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. dr. Vasco Martins, nosso assinante na Parede.

Está em férias a menina Maria Isabel Domingues Mateus, filha do nosso assinante sr. António da Silva Mateus.

Doentes

Foi operado em Lisboa, pelo sr. dr. Barata Salgueiro, encontrando-se já em vias de restabelecimento, o menino Fernando Manuel Rochartre Alvares, filho do nosso companheiro de redacção Manuel Martins Viagas Alvares.

Encontra-se gravemente doente o nosso assinante sr. João Miguel Anica, residente no sítio das Hortas. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

CORREÕES

Para debulhadoras, de 22 e 24 metros, nacionais e estrangeiros. Entrega imediata. VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

ECONOMIA

PARALELO ENTRE A SITUAÇÃO CONSERVEIRA de Marrocos e de Portugal

NOSSO prezado colega «Jornal do Comércio» transcreveu da revista de Marselha «L'Importateur Alimentaire du Sud-Est» um artigo sobre a indústria de conservas de peixe do qual nos parece oportuno transcrever também uma parte do mesmo pelo interesse de que se reveste para a nossa indústria:

«Em Portugal, os fabricantes fizeram, em 1957-1958 (até 15 de Janeiro), uma superprodução de 3.000.000 de caixas (base 1/4 club 30 mm.). Só pensaram em produzir. Esqueceram-se de que também é preciso vender; de outro modo as caixas vão-se empilhando, comprometendo, gravemente, a situação económica das empresas conserveiras. O pior foi que todos se puseram a comprar peixe, durante uma alta, a preços verdadeiramente loucos, sem olhar às possibilidades do mercado.»

Em consequência disto, certos fabricantes — a maioria — querem, agora realizar dinheiro de qualquer modo e dia a dia, vão estragando o mercado; a eterna lei da oferta e da procura!

Ora, quando toda a gente sabe que um contingente francês tinha sido distribuído, todos começaram a fazer ofertas para a França, e que quantidades foram oferecidas!!!

Deste modo, os habituais fornecedores para a França viram a concorrência de outros exportadores que, até aí, não tinham fabricado uma única caixa para este mercado. E, coisa extraordinária, viram vários clientes praticar infidelidades, sem ter a mínima consideração pelos sacrifícios anteriores que os seus habituais fornecedores tinham feito, especialmente reservando-lhes «stocks» e sofrendo as quebras monetárias.

Esta infidelidade é particularmente visível nos importadores franceses que tinham encomendado marcas de «remplissage» e que recusaram depois o seu embarque, cobrindo as suas licenças com a aquisição, de marcas estranhas, aos novos fornecedores, a preços espantosamente baixos. O consumidor até então habituado às conservas de origem portuguesa como sinónimo de qualidade ficou surpreendido.

Para tentar o saneamento desta situação parece que o remédio seria o de limitar a produção, mas, aqui também, um problema de ocupação de mão de obra, se apresenta e não é de fácil resolução.

Mas, se se conseguisse limitar a produção em Portugal, seria Marrocos que ganharia em todos os mercados, porque pode produzir em condições mais favoráveis, e o resultado seria uma catástrofe para Portugal. A sardinha em Marrocos é vendida a baixos preços, não em lotas, mas por meio dum preço estabelecido no início da estação de fabricação.

Além disso, Marrocos começa a entrar na luta, em todos os outros mercados livres, porque, se Portugal teve uma superprodução de 3.000.000 de caixas, Marrocos fabricou, até 31 de Outubro de 1957 (a última informação que possuímos), 2.300.000 caixas, o que significa que não ficou muito longe da superprodução portuguesa.

Desejam uma estimativa dos preços de custo em Marrocos? Durante o ano de 1957, a sardinha destinada à indústria foi paga a Ft. 28 por quilo de qualidade «fabricável». Esta expressão está sancionada por decreto oficial que põe de parte o peixe impróprio para fabricação.

Diversas taxas juntam-se a este preço, num total de 5,70; Mão de obra e transporte para a fábrica 0,955. Total: 34,655.

Foi nesta base que se estabeleceram os preços de venda do produto acabado:

- 4.462 por caixa 1/4 clube 30, líquido F. O. B. fora do contingente para a qualidade de óleo de amendoim;
- 4.559 para a qualidade de azeite;
- 6.000 em média, no continente francês.

O preço do peixe para a nova pesca de 1958 não estava ainda fixado no momento das nossas informações, mas um aumento de 10% nos salários devia ser aplicado.

Marrocos, anunciou o fim do mandato que interdizia antigamente que se ultrapassasse o contingente de 600.000 caixas livres de direitos. Calcula-se em 50.000 caixas aproximadamente as importações dela vindas fora do contingente.

Em breve, o «stock» disponível em Marrocos pode ser estimado em 1 milhão de caixas.»

Pesca em Vigo

No mês findo foram licitadas na lota de Vigo 4.378 toneladas de peixe, no valor de 49.834.788 pesetas. As espécies de maior rendimento foram as seguintes: pescadinha, 672 ton. e 9.329.038 pts.; sardinha, 524 ton. e 3.628.122 pts.; bonito, 169 ton. e 3.120.352 pts.; carapau, 646 ton. e 2.511.258 pts. As fábricas de conservas de molhos adquiriram 536.169 quilos, tendo sido comprados 547.527 quilos para fumo, seco e outros processos de conservação.

Frutas e cortiças

No mês de Maio exportámos 554 ton. de alfarroba triturada, no valor de 745 contos; 49.375 quilos de grão, no montante de 200 contos; 4.580 quilos de amêndoa em casca, no valor de 40.461 escudos; 298.319 quilos de miolo com o valor alfan-degário de 5.182 contos, e 10.210 quilos de figos secos, no montante de 50.584 escudos. De cortiça não manufacturada saíram em Maio 11.427 ton., no valor de 70.280 contos e 3.089 ton. de cortiça manufacturada, no montante de 64.960 contos. As rolhas contribuíram para este total com 27.941 contos.

Agradecimento

Ezequiel Norberto Faustino Fernandes, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, testemunhar o seu agradecimento a todos os amigos que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante o tempo em que esteve internado no Hospital de Faro.

VISITARAM HUELVA autoridades algarvias

ESTIVERAM em Huelva, em visita oficial ao governador civil da vizinha província, os srs. governador civil de Faro, presidentes da Junta de Província do Algarve e da Câmara Municipal de Faro, comandante distrital da P. S. P. e secretário do Governo Civil, acompanhados do alcaide de Alamoente e do nosso cónsul na vizinha cidade. Houve recepção em honra das nossas autoridades, tendo os dois chefes de distrito exaltado a amizade luso-espanhola.

Diversas

Em Maio exportámos 258.974 hectolitros de vinho de todos os tipos, no montante de 97.906 contos; e 7.428 ton. de batata no valor de 12.746 contos.

Subiu a 113.355 o número de relógios importados nos cinco primeiros meses deste ano, no valor de 19.772 contos.

O nosso principal fornecedor de tabaco em folha ou em rolo é a América do Norte que nos primeiros cinco meses deste ano nos levou o melhor de 38.224 contos, em fumo.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

NECROLOGIA

Escultora D. Rosalina de Passos

Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério de Faro, onde residia, o funeral da sr.ª D. Rosalina Dias de Passos, de 77 anos, viúva, mãe do escritor sr. dr. Virgílio Passos, nosso prezado colaborador e director do Externato de Ode-mira e do sr. dr. Ângelo Passos e irmã da sr.ª D. Virginia Passos.

A sr.ª D. Rosalina de Passos, que era também irmã do poeta Bernardo de Passos e do escritor Boaventura Passos, desde muito nova manifestou acentuadas tendências literárias e artísticas e acabou por se revelar uma escultora de mérito, embora nunca recorresse aos mestres para orientarem. Concorreu a exposições na Sociedade Nacional de Belas Artes e expôs também nos salões do «Século» e «Diário de Notícias», tendo merecido os seus trabalhos o aplauso da crítica. Na sua terra natal, S. Brás de Alportel, constituiu um museu com esses trabalhos que reproduzem tipos populares da nossa província e motivos sacros.

Sobre ser uma artista, a sr.ª D. Rosalina de Passos era também uma pessoa de extrema bondade, daí que o seu passamento tenha causado justificado pesar. A família enlutada e em especial ao sr. dr. Virgílio Passos, apresenta o Jornal do Algarve a expressão do seu pesar.



Table with columns for Albufeira (de 17 a 23 de Julho) and Vila Real de Santo António (de 17 a 23 de Julho), listing TRAIINEIRAS and their respective values.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Table for Movimento Portuário listing ENTRADOS (Italiano «Framar», de 500 ton., de Setúbal, com carga em trânsito, Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazios.) and SAÍDOS («Maria Christina», para Lisboa, com minério, «Eduard Schupp», para Roterdão, com minério, «Framar», para Savona e Génova, com conservas, «Maria Christina», para Lisboa, com minério.)

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

Lisboa desconhecida

MORA o autor destas desprezíveis crónicas num novo mas pouco conhecido bairro lisboeta. Bem perto existe ainda reminiscências de quintas e asinhas onde não raro se encontram abarracamentos repletos de humilde e normalmente ordeira gente que trabalha na fábrica ou na venda ambulante, logo que a escola primária os dá aptos a ler e escrever. Como sempre acontece nestes aglomerados, o papel da mãe resume-se a pôr os filhos fora de casa pela manhã e a recolhê-los à noite para o jantar. Se a criança tem ainda idade para frequentar o infantiário que a Junta de Freguesia mantém, não está a coisa má; mas, se assim não acontece, terá que ingressar nos grupos de rapasão entregues a si próprios e portanto, dados aos desmandos que tal situação fatalmente tem de provocar, desmandos estes que muitas vezes marcam para sempre estas crianças quando lhes não roubam mesmo a Vida, nos acidentes que constantemente provocam. E mais uma vez acontece... Já noite alta as sireas alarmaram o bairro... ambulâncias e bombeiros. Fallara uma criança numa das barracas. Mas, como nessa tarde tinha aluido uma enorme barreira de terra, a mãe lembrara-se que talvez a criança lá estivesse. E as mães, mesmo estas, nunca se enganam. Holofotes, picaretas cavando cuidadosamente. Minutos de ansiedade e surge um pequenino corpo mutilado e já sem vida. Já não há aparato; tudo retira silenciosamente, ficando a ecoar na noite o grito doloroso daquela mãe que, como tantas outras, teve de abandonar o seu lar em busca do pão de cada dia. E ficamos pensando que quase paredes meias com a Lisboa cosmopolita, continua a haver crianças pouco menos que abandonadas.

Armação de Pera

Table for Armação de Pera showing Valor da pesca neste período and Total (47.010900).

Lagos

Table for Lagos listing TRAIINEIRAS and their respective values.

Portimão

Table for Portimão listing TRAIINEIRAS and their respective values.

# A verdade sobre os

# DISCOS VOADORES

## 12 DOIS HOMENS EM FACE DE SERES ESTRANHOS

O CAPITÃO Edward J. Ruppelt, chefe do Projecto Bleu Book, da famosa Comissão Discos Voadores dos Estados Unidos, a cargo das Forças Aéreas, publicava no seu livro «The report on Unidentified Flying Objects»: «Registaram-se 44.000 declarações em questionários de oito páginas e o resultado foi que 26,94% dos casos, depois de todas as provas e contra provas a que foram submetidos, FICARAM INEXPLICÁVEIS. A percentagem de balões-sonda foi de 18,51% dos quais só 1,57% tiveram uma certificação e identificação absolutas. Há um 4,99% de «prováveis» e 11,95% de «possíveis». Em conclusão, há aproximadamente uns 27% de casos que são TOTALMENTE INEXPLICÁVEIS. Quer dizer, que mais da quarta parte das observações efectuadas são inexplicáveis... ou, exprimindo-nos de outra forma, a sua explicação é evidente: sobre quatro objectos apontados UM DELES É UMA ASTRONAVE EXTRATERRESTRE».

Nos meios bem informados dos Estados Unidos confirmaram aos nossos colegas das comissões de investigação particular que o capitão Ruppelt é muito pessimista nas suas avaliações. Os peritos do Air Technical Intelligence Center, de Wright Patterson Air Force Base Dayton, Ohio, calculam que a percentagem de «desconhecidos» é muito superior às cifras anunciadas. Os cépticos podem portanto, com toda a certeza, acreditar nesta cifra de 27% que nós consideramos igualmente «muito inferior à realidade».

### Que espécie de energia usam os Discos Voadores?

Segundo os estudos realizados, os Discos Voadores extraterrestres utilizam uma energia que se tem designado por «energia cósmica». Esta energia é engendrada em campos magnéticos cujos efeitos têm sido observados do seguinte modo: perturbações nas bússolas, compassos e outros instrumentos de bordo dos aviões.

Os laboratórios de todo o mundo estão estudando o problema da gravitação e do electromagnetismo em relação com a propulsão dos misteriosos Discos Voadores. São rigorosamente secretos os resultados que se vão obtendo; no entanto sabemos que há uma mobilização geral da ciência para tentar vencer a gravidade por meio do electromagnetismo.

### Pode-se suprimir a atracção terrestre?

O físico alemão Burkhard Heim, que tem os braços amputados devido a uma explosão experimental com os primeiros V-1, depois de nove anos de trabalho, estabeleceu uma teoria «rigorosamente científica

que permite suprimir a atracção terrestre». Esta teoria verifica-se no campo matemático e actualmente está a ser adaptada para as viagens intersiderais.

Utilizando um campo de força magnética, a sua astronave (uma maquina experimental com a qual faz os ensaios) pode chegar à lua em 3 horas e 30 minutos e a Vénus em 55 horas. O aparelho terá 22 metros de diâmetro e forma ovoídal. A energia magnética emitida pela Terra seria captada e transformada até se conseguir suprimir a gravitação terrestre.

Os Estados Unidos e a Venezuela ofereceram a este sábio a oportunidade de explorar a sua descoberta e Heim optou pelos Estados Unidos onde colabora em trabalhos «demasiado secretos» que se realizam num dos numerosos laboratórios espaciais. Entre estes convém citar:

Glenn L. Martin (Baltimore), aviões foguetes que são utilizados em Centre du Muroc (Califórnia).

Convair (San Diego), que trabalha nos giroscópios espaciais, bombardeiros gigantes B-36 e caças de aterragem e descolamento vertical.

Bell Aircraft C.º, aviões supersónicos.

Sikorski, helicópteros e foguetes de bombardeio intercontinental.

Estas gigantescas indústrias lançaram-se na procura de cientistas, especialistas em gravitação, etc., através de todo o mundo. Por outro lado a Martin Aircraft C.º procura também cientistas documentados nas teorias de Einstein para trabalhar sobre as bases dos últimos cálculos realizados pelo genial físico-matemático.

Os «comités» científicos calculam que todas as recentes descobertas das partículas nucleares e subnucleares de alta energia podem servir de chave do mistério. Segundo estes sábios, estas partículas podem servir para averiguar a gravitação-base que está perpetuamente convertida no Universo, sob a forma das mais úteis energias nucleares e electromagnéticas.

Pode-se compreender o interesse do governo americano pela possibilidade de utilizar num dia próximo os campos de gravitação planetária (o da Terra e o de outro planeta) e o electromagnetismo como meio de propulsão das futuras astronaves que serão capazes de atingir velocidades de dúzias de milhares de quilómetros-hora em voos atmosféricos e centenas de milhares de quilómetros-hora (e mais) em voos espaciais, sem que os passageiros sejam submetidos aos terribes efeitos de uma aceleração e de uma paragem bruscas. É possível que num futuro muito próximo

Adaptado por L. Navarro Cruz de "Blackout sur les Soucoupes Volantes", de Jimmy Guieu

Direitos reservados da Agência SELIT — Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE

### Declarações de um alto funcionário britânico sobre os Discos Voadores

«Baseados em todas as informações que temos até agora acerca dos Discos Voadores, pensamos que são conduzidos por homens pequenos, mais ou menos com um metro de altura. É alarmante mas não há dúvida nenhuma, de que os Discos Voadores vêm de outro planeta». (Estas foram as declarações de um funcionário britânico com responsabilidades ministeriais, feitas em Londres em 23 de Maio de 1955).

Até este momento, o período crucial das visitas efectuadas pelos Discos Voadores foi o final do ano de 1954. Podem-se contar os casos por MILHARES em todo o mundo. Nessa época fomos estudados a fundo pelos seus ocupantes. Como até à data não se sabe com exactidão a origem destes seres, de futuro designá-los-emos por URANOS que em grego significa Céu e Luz. Vindos de qualquer parte do céu. Sómente o perito americano major Donald Keyoe afirma, com as provas que temos até este momento, que se trata efectivamente de marcianos.

### O extraordinário encontro de um lavrador com um ser desconhecido

Embora conhecidos pelas autoridades muitos casos como o que vamos relatar, não resistimos a referir os dois seguintes, ocorridos em 10 de Setembro de 1954, às 20 e 30, em França. O primeiro em Corréze, não longe de Mouriera, na meseta de Millevache. Nessa tarde, Antoine Mazaud, lavrador de 50 anos, regressava dos seus campos quando a uns 1.500 metros da sua casa, num caminho, reparou que um indivíduo desconhecido, de tamanho normal, com uma espécie de capacete, avançava para ele. A impressão do lavrador foi tão grande que esboçou um gesto de defesa, pondo em riste a forquilha. Então o «desconhecido» aproximou-se dele com as mãos estendidas e sorridente, para que visse que não ia armado e que as suas intenções não eram agressivas. Ao mesmo tempo que pronunciava palavras desconhecidas aproximou-se do lavrador e apertou-lhe as mãos com entusiasmo. Depois e antes que o sr. Mazaud se refizesse da surpresa o «desconhecido» afastou-se do caminho e aproximou-se de um aparelho que tinha a forma de um «charuto metálico» de uns quatro metros de comprimento. O aparelho descolou em vertical, fazendo um pequeno ruído até desaparecer em direcção Oeste.

Este homem foi largamente interrogado pelo tenente da Gendarmeria de Ussal e não caiu em contradições, provando-se que não mentia. Sómente se lamentava do «ruído» que tinha provocado com a sua descoberta e queria que o deixassem em paz. O sr. Mazaud tem fama de pessoa séria e sincera e não é amigo de brincar. O seu tom era de quem dizia a verdade e respondia com aprumo e segurança.

O curioso do caso é que na mesma região e aproximadamente à mesma hora, outra pessoa que não conhecia a anterior, comunicava que tinha visto um Disco Voador. O seu nome é Georges Frugier, de 30 anos e declarou que tinha visto um aparelho na direcção Este-Oeste, em Limoges que está situada justamente a Noroeste de Mouriera.

O indivíduo descrito por Mazaud era morfologicamente e fisicamente

### Acessórios

Para a Indústria e Agricultura. VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

humano, não envergava escafandro mas um simples capacete parecido ao dos aviadores. Este ser portanto podia respirar livremente na nossa atmosfera. Temos de pôr de parte a hipótese de que era um piloto experimental ao serviço de uma potência estrangeira, pois a admitir-se a existência de tais máquinas, teriam elas certamente um campo de provas sem necessidade de ir experimentá-las a outro sítio. Este aparelho vinha necessariamente de «fora», de outro mundo onde as condições atmosféricas são semelhantes às nossas. Existe um planeta gémeo do nosso no nosso sistema solar? A resposta é—não... A menos que admitamos que os marcianos e os venusianos tenham podido construir cidades com as condições atmosféricas idênticas às terrestres ou então (poderá admitir-se) que num período passado um destes planetas tinha características semelhantes às actuais do nosso.

Também pode conjecturar-se que este ser viesse de outro sistema solar próximo, astronómicamente falando, do nosso. Se esta hipótese se admite, temos por consequência que admitir que se deslocou no espaço cósmico a uma velocidade infinitamente muito superior à da luz. No entanto uma teoria semelhante está em contradição com a teoria de Einstein que dizia: «a massa de um móvel cuja velocidade se aproxime da velocidade da luz chega a ser infinita». Aceitemos (posto que não temos provas em contrário) que isto é certo, o que não elimina outra possibilidade: a do sub-espaço».

### O que é o sub-espaço?

O sub-espaço ou hiper-espaço seria um espaço (pode ser concomitantemente com o espaço conhecido) que fizesse parte integrante do que poderia chamar-se «outro plano», ou melhor «outra dimensão»; na outra dimensão não haveria ponto de extensão, o tempo de duração.

Lovecraft no seu livro «Demónios e Maravilhas» dá-nos ideia (numa poesia abstrata, é claro) de esse mundo desconcertante, inacessível positivamente, que poderia ser uma das facetas de um Universo a N dimensões. Um Universo onde «o cubo e a esfera, figuras de três dimensões, são a secção de formas correspondentes a quatro dimensões que os homens não conhecem senão através de conjecturas e sonhos e onde não existem estados tais como o passado, o presente e o futuro». Neste Universo abstracto «tudo o que foi, é e será eternamente».

Pode dizer-se que Lovecraft fez uma descrição mais novelesca que real. Pode ser, mas citemos Jean Cocteau: «O HOMEM É UM ESCRAVO PRISIONEIRO DAS SUAS DIMENSÕES. A falta de poderes para evadir-se, o homem é forçado a «pensar» nesse mundo inacessível fisicamente».

Mas demos um exemplo que nos

fará compreender as possibilidades desconhecidas de este «estado hiper-espaço» não demonstrado ainda. Imaginemos uma astronave que desloca de um planeta, por exemplo o Alfa do Centauro, às 10 da manhã (denominação temporal teórica) e é colocado na vida cósmica, onde se imobilizará em 10,30 horas. Estes 30 minutos (estando colocado a X quilómetros do seu planeta de origem) terão decorrido num espaço clássico de três dimensões, onde o Espaço e o Tempo conservam o seu valor intrínseco e relativo.

No ponto de imobilização, a astronave abandona o seu modo de propulsão clássico (seja qual for) e põe em acção a sua forma de propulsão sub-espaço. «Sai» do seu continente de três dimensões para «penetrar» no sub-espaço a N dimensões, onde o Tempo e o Espaço perdem o seu valor e onde a velocidade de deslocamento é «instantânea» (velocidade absoluta). Graças a um processo que desconhecemos, a astronave abandona então o sub-espaço para emergir de novo no espaço clássico de três dimensões (aquele que nós conhecemos) e «está próxima do nosso planeta».

A viagem sub-espaço não terá demorado absolutamente nada; tendo-a iniciado às 10 e 30 chegava nesse momento ao ponto de destino, que era próximo da Terra. Por este processo a astronave terá franqueado um espaço cósmico de quatro anos-luz ou 40 milhões de quilómetros (distância da Terra ao Alfa do Centauro) a uma velocidade de instantânea ou a uma velocidade praticamente absoluta.

O espaço anulado é uma hipótese para explicar as viagens interestelares e velocidades superiores à da

Continua na 4.ª página

## PORTUGAL JÁ PENSOU PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS



Fundada em 1907  
Sede - Av. da Liberdade, 72 - LISBOA  
EDIFÍCIO PRÓPRIO

## JÁ PENSOU

nas vantagens dum seguro de vida?

Acautele o seu futuro

## A PORTUGAL PREVIDENTE

tem à sua disposição o SEGURO DE VIDA POPULAR (sem exame médico)

Pagamento mensal - Esc. 38\$70

Consulte: Delegação de FARO - Rua Conselheiro Bivar, 99 e os seus Agentes nesta província. Vila Real de Santo António - Manuel M. V. Álvares e Manuel Monchique Ribeiro Alves

Seguros em todos os ramos

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

# ANÚNCIO

«Empreitada de construção da Avenida da República, em Vila Real de Santo António - 3.ª fase»

Torna-se público que no dia 20 do próximo mês de Agosto, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, perante o respectivo corpo administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público aberto para execução dos trabalhos referentes à empreitada mencionada em epígrafe.

A base de licitação é de 616.612\$00

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 15.415\$50, que constitui depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara Municipal ou pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas de toda a documentação exigível, serão enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e em carta registada, até 48 horas antes do prazo fixado para a sua abertura.

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e projecto, estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e na Direcção de Urbanização de Faro se os respectivos serviços o consentirem.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 21 de Julho de 1958.

O Presidente da Câmara,  
Matias Sanches

## Dois artistas algarvios expuseram em Lisboa

DURANTE alguns dias esteve patente ao público lisboeta na galeria do «Diário de Notícias», uma exposição de três artistas — Manuel Baptista, de Faro; João Gomes Horta, de Vila Real de Santo António e José Manuel Aurélio, de Alcobça, alunos, respectivamente, de pintura, arquitectura e escultura. Trata-se de três casos de arte abstracta. A delineação estética clássica desapareceu para dar lugar a figurativos que cada qual interpreta à sua vontade. Não pretendemos censurar esta modalidade artística; o que julgamos é que ela dificilmente convencerá os apreciadores de arte.

Manuel Baptista expôs umas pinturas quase lutosas. Cores escuras, traços grossos e tudo indefinido. Não há nos seus quadros um pormenor que nos permita associar o pensamento do pintor a qualquer forma geométrica que possamos interpretar. Tudo confusão, tudo próprio de uma época de incerteza, de nuvens negras de horizontes sem luz. Num dos quadros, procurando recorrer a exorbitâncias de originalidade, o artista utilizou farrapos e cartão canelado, materiais sem nobreza e sem duração.

João Gomes Horta navega nas mesmas águas — abstracção, fuga dos símbolos estéticos consagrados. Reparámos que nos seus quadros trabalhados a pó de lápis há um sentido de espiritualidade e de inquietação que é mais fácil de apreender do que nos seus restantes trabalhos.

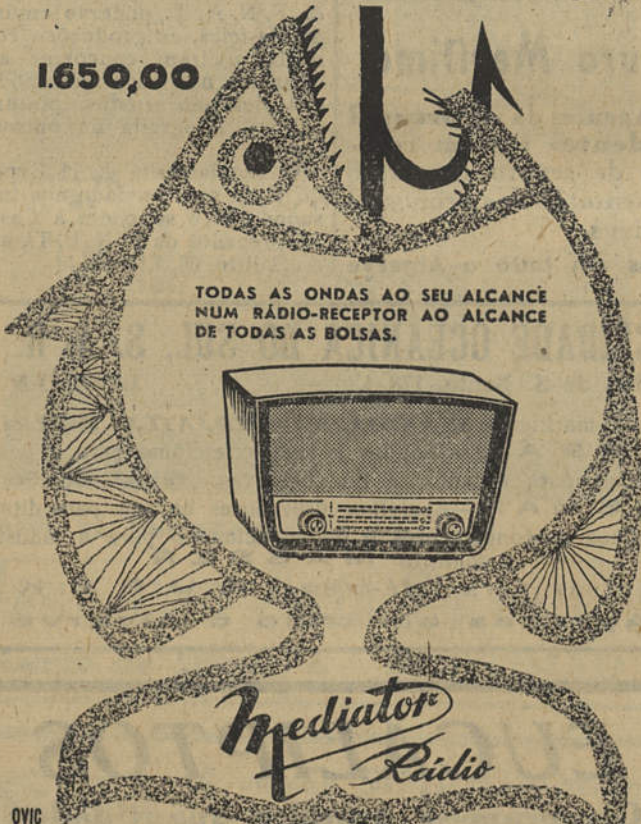
José Manuel Aurélio, vivendo mais o mundo das realidades, expôs trabalhos de mérito, merecendo citação especial a «Ra», em terracota e «Matéria e Espírito», em ferro.

E' louvável a iniciativa e a coragem dos moços artistas; pena é, quanto aos dois nossos comprouvianos, que os apreciadores não possam sincronizar os seus estados de alma com aqueles que deram origem aos trabalhos expostos. Daí que uns e outros mantenham pontos de vista divergentes e possivelmente irreconciliáveis. — B.

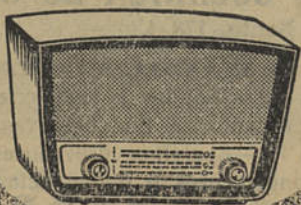
Visado pela delegação de Censura

## banda marítima

1650,00



TODAS AS ONDAS AO SEU ALCANCE NUM RÁDIO-RECEPTOR AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS.



Mediator Radio

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

# JANELA DO MUNDO

# Conceição & Conceição, L. da

# DISCOS VOADORES

Conclusão da 1.ª página

um de nós a interrogar-se acerca dos destinos do próximo, do futuro do país, dos acontecimentos da actualidade. Por isso, surgiu-nos a ideia desta secção, onde, periodicamente, observaremos o que vai pelo Mundo, não com o ar do crítico professoral e infalível, mas apenas como espectador curioso que observa, de uma janela, a marcha, calma ou tumultuosa, dos homens que passam...

MAIS importante e irresolúvel problema do nosso tempo é o da coexistência pacífica. As últimas décadas provocaram o desenvolvimento, cada vez mais poderoso, de dois blocos distintos, a que vulgarmente se chama o Ocidente e o Leste, mas que podemos definir precisamente em: Estados Unidos e Rússia.

Todos os conflitos giram à volta do antagonismo entre estas duas potências, que, afinal, representam dois extremos de doutrinas políticas irreconciliáveis. Apesar disso, há sempre, em perspectiva, conversações entre os dois países, as quais, como sabemos, arrastam os interesses dos dois hemisférios. E ainda bem que assim acontece, pois só demonstra que os homens não perderam a esperança de chegarem a um entendimento entre si, num futuro mais ou menos longínquo.

Actualmente, tentam os representantes dum e doutro bloco chegar a acordo para a realização de novas conferências ao mais alto nível, pelo que já se iniciaram reuniões técnicas. Entretanto, quer a Rússia quer os Estados Unidos procuram reforçar os seus acordos com os respectivos aliados: a primeira, chamando a si as nações comunistas e pró-comunistas árabes; os segundos, entabulando conversações bipartidas com as nações ocidentais. Resulta desta política não uma aproximação, mas um aumento cada vez maior do desentendimento entre o Leste e o Oeste.

UMA das consequências deste conflito Leste-Oeste faz-se sentir, neste momento, no Próximo-Oriente, onde um país — o Líbano — está envolvido numa guerra civil, que levou o presidente Chamoun a pedir o auxílio americano, e outro — o Iraque — trocou uma monarquia ocidental por uma república ainda indefinida, mas que parece pender mais para o lado do Cairo do que para as bandas de Aman.

Esta inesperada reviravolta política renovou a presença de tropas ocidentais em vários países aliados do Próximo-Oriente e, por conseguinte, cavou mais fundo ainda o ódio dos muçulmanos para com os europeus. Para já, a República Árabe Unida vê-se reforçada e a União Árabe diminuída, o que representa não só um golpe no Pacto de Bagdad, mas também o aumento da influência comunista no Mediterrâneo Oriental.

E, no entanto, do que estamos a assistir parece dever atribuir-se às nações ocidentais grandes responsabilidades, pois os seus governos levaram a cabo, nos últimos anos, no Próximo-Oriente, uma política baseada na incompreensão, no desconhecimento absoluto da realidade social dos povos árabes, que há muito perceberam quanto valem no xadrez da política internacional. Por outro lado, os dirigentes comunistas têm sabido utilizar, a seu favor, tanto a infeliz política ocidental como o descontentamento e irrequietude muçulmanos. E, de novo, o conflito se trava entre as duas grandes ideologias da nossa época; de novo, Washington e Moscovo estão frente a frente. Por enquanto, porém, é o Ocidente que sofre um dos mais rudes golpes dos últimos tempos e uma das mais severas lições de toda a História.

FRANÇA e os seus problemas continuam a chamar a atenção do Mundo. Depois de um golpe de Estado na Argélia, foi instaurado um governo De Gaulle que acabou por não agradar, completamente, nem a gregos nem a troianos. E assim, sem uma política firme, baseada na reforma das instituições, o governo de Paris acabará, mais tarde ou mais cedo, com De Gaulle ou sem ele, por regressar àquele regime a que estamos habituados e que René Coty tão bem definiu na frase: «enquanto a Nação se reconstitui o Estado enfraquece».

No fundo, a Argélia constituiu o nó górdio da França, mas a sua solução não está ainda à vista, embora a reforma da constituição, anunciada pelo governo de Paris, encha de esperança os políticos franceses.

TODA a América se indignou com o escândalo Goldfine-Adams, essa indignação alastrou, mesmo, a todo o Mundo que seguiu com interesse os pormenores do processo. Em resumo, trata-se do

seguinte: O industrial de Boston Bernard Goldfine foi acusado de apresentar com dinheiro vários funcionários estaduais a fim de obter determinados privilégios do governo. Um dos implicados foi Sherman Adams, secretário particular do presidente Eisenhower, a quem Goldfine teria pago longas e dispendiosas estadas em hotéis de luxo. Quer se tratasse de simples presentes a funcionários com poucos recursos, quer se tratasse de subornos, a magnanimidade do industrial tem sido muito discutida e vai provocar pelo menos, a demissão de Adams e uma maior fiscalização sobre os funcionários do Congresso e da Casa Branca que contactam, mais intimamente, com os magnates da indústria e do comércio.

O caso Adams é, acima de tudo, um caso de moralidade. Suceder nos Estados Unidos, como poderia ter sucedido noutro ponto do continente americano ou na Europa. Goldfine e Adams são dois tipos representativos de uma época, em que o dinheiro se considera senhor máximo e onnipotente dos negócios, dos homens e das consciências.

M. Boaventura

## O Ensino no Algarve

### Escolas Técnicas

Para a Escola Industrial e Comercial de Faro, foi nomeado, por conveniência urgente de serviço, o auxiliar provisório de grafias, sr. Joaquim de Sousa Almeida.

Foi transferido para Loulé, o sr. José Alfredo de Sousa, mestre efectivo de trabalhos manuais da Escola Industrial e Comercial de Silves.

Foi concedida bolsa de estudo a estagiária do ensino profissional industrial e comercial de Faro, sr.ª D. Emília Filomena Valença Justino.

### Escolas Primárias

Foi colocada, em escola do distrito escolar de Faro, a regente do quadro de agregados, sr.ª D. Maria do Rosário Cristo.

Na direcção do Distrito Escolar de Faro, foi aberto concurso documental para provimento dos seguintes lugares vagos em escolas do ensino primário elementar: Do sexo masculino: Poço Novo (Loulé) e freguesia de Santo Estêvão (Tavira). Do sexo feminino: freguesias de Estói (Faro), Barão de S. João (Lagos), S. Clemente (da sede do concelho de Loulé, escola n.º 2) e Nave (Monchique). Mista: freguesia de Querença (Loulé).

### Cursos de adultos

Foi nomeado regente do curso de educação de adultos da escola do Regimento de Infantaria n.º 4 de Faro, o segundo-sargento, sr. Zefirino Augusto Antunes Leite Pedreira.

Foi criado o 2.º curso de educação de adultos, misto, em Malhão (Tavira).

### Falta de espaço

Por falta de espaço, não pudemos inserir vária colaboração e uma carta de banhistas da praia de Monte Gordo, o que faremos no próximo número.

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 26 de Junho de 1958, lavrada nas notas do Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre D. Maria da Conceição e Manuel Francisco da Conceição, que será regida pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Conceição & Conceição, Lda.», tem a sua sede nesta vila, onde será o seu estabelecimento comercial, começa na presente data, duração indeterminada, sendo os seus anos sociais, os civis.

2.º

O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Chapelaria e Sapataria (Mercador de)», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício, em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é da quantia de 10.000\$00, em dinheiro, dividido em duas cotas de 5.000\$00 cada uma, subscritas, cada uma delas, respectivamente por cada um dos dois sócios, e acham-se integralmente realizadas.

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

5.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, com uso da firma, sem caução, e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado.

§ único — Para que a sociedade fique validamente obrigada, basta que os respectivos documentos sejam assinados, com a firma social, por um dos gerentes, aos quais lhes é expressamente proibido assinar, com a firma social, em fianças, abonações e mais responsabilidades alheias aos negócios da sociedade.

## DIVERSAS

**Subsídios** — Pelo sr. ministro das Obras Públicas foi concedido à Câmara Municipal de Faro, um subsídio de 75.000\$00, destinado à construção de blocos de habitações para famílias pobres.

Foi concedido à Câmara Municipal de Lagoa, pelo Fundo de Desemprego, um subsídio reembolsável de 70.000\$00, destinado a acudir à crise de trabalho.

Também foi concedido à Câmara Municipal de Portimão um subsídio reembolsável de 150.000\$, para participação nas obras urgentes a empreender para debelar a crise de trabalho.

Destinado às obras de reparação dos edifícios escolares no concelho de Silves, foi concedido à Câmara Municipal respectiva um subsídio de 249.702\$60, pelo Fundo de Desemprego.

6.º

A cessão de cotas, quer total, quer parcial, a estranhos, só poderá realizar-se no fim do ano social, ficando reservado ao outro sócio ou a quem o represente, o direito de preferência, pelos valores do último balanço.

§ único — O sócio que pretender ceder a sua cota ou parte dela, deverá avisar o outro sócio ou os seus representantes, por meio de carta registada, com aviso de recepção, de que pretende fazer a cessão, e se o outro sócio, ou os seus representantes, não pretendem usar do seu direito de preferência, ou não responderem, pela mesma via, no prazo de dez dias, fica livre para fazer a cessão pretendida.

7.º

A sociedade não se dissolve pelo falecimento ou interdição ou vontade de qualquer dos sócios, mas, apenas, nos casos marcados na Lei de 11 de Abril de 1901, dependendo, porém, a sua dissolução por acordo, apenas de metade dos votos do capital social.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdição.

§ único — É dispensada a autorização da sociedade para a divisão de cotas entre os herdeiros dos sócios.

9.º

Haverá um balanço referido a 31 de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal e qualquer outra percentagem para qualquer outro fundo, serão repartidos, bem como as perdas, entre os sócios, na proporção das suas respectivas quotas.

10.º

As assembleias gerais, fora dos casos em que a lei exija outros requisitos especiais, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias.

11.º

Em tudo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Vila Real de Santo António, 23 de Julho de 1958.

O Ajudante do Cartório,  
Manuel Clemente

## MINISTÉRIO DA ECONOMIA DIRECÇÃO GERAL DOS COMBUSTÍVEIS EDITAL

**FERNANDO AFONSO VIEIRA CAMPOS**, engenheiro de 2.ª classe, exercendo as funções de chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que: Bebiano Gonçalves Leal, requereu alvará de licença para instalar um armazém de combustíveis domésticos — carvoaria —, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sito no Sítio das Hortas, confrontando ao Norte com António dos Santos Rita, ao Sul e ao Nascente com José Martins Cerina e ao Poente com a Estrada Nacional, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa, e Direcção-Geral dos Combustíveis, 4 de Julho de 1958.

Pelo Chefe da 3.ª Repartição,  
o Engenheiro de 2.ª classe

Fernando Afonso Vieira Campos

## Funcionalismo público

Foi nomeado, em comissão de serviço, para o lugar de ajudante do procurador da República junto do 3.º juízo criminal de Lisboa, o sr. dr. José Manuel Meneses Sampaio Pimentel, juiz de direito de 3.ª classe, em Tavira.

— Está aberto concurso para provimento do lugar de conservador do Registo Civil de Albufeira.

— Encontra-se vago o lugar de chefe da 2.ª secção do Tribunal da comarca de Silves.

## Tubos de borracha e plástico

Nacionais e estrangeiros para todos os fins.  
VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

Continuação da 3.ª página

luz. «Se se faz um buraco numa folha de papel, pode-se passar de um lado para outro sem fazer um comprido trajecto sobre a folha». Um buraco deste género no espaço é do que tratamos aqui (alusão ao deslocamento de uma astronave no buraco do espaço-tempo).

Lucubrações fantásticas! di-rão os cépticos e os detractores. (O mesmo que Galileo no seu tempo teve que suportar quando disse que a Terra dava voltas).

Demonstrar evidentemente isto não é possível... e estamos na Era Atómica. No entanto, repararemos na variação de potência, ao saltar um electron de uma órbita para outra, libertando uma quantidade enorme de energia. Este salto realiza-o o electron instantaneamente. Ou seja: atravessa o «seu» espaço para entrar no sub-espaço ou hiper-espaço, mas falando do tempo e do espaço do átomo! Este salto de uma órbita para outra realiza-se através de outra Dimensão. Por que não pode suceder o mesmo com as astronaves discoidais? Porque nós não estamos em condições de realizar máquinas capazes de tais progressos. Walter Russel é autor de um estudo revolucionário sobre a luz, a gravitação e o magnetismo que foi publicado pela W. Russel Foundation, nos Estados Unidos. Para mais pormenores pode-se consultar o «Round Robin», de Setembro-Outubro de 1954 e o «Explanatory», de Fevereiro de 1956, publicado por Borderland Sciences Research Associates, de San Diego, Califórnia.

## O terrífico encontro de um metalúrgico com dois seres estranhos

O caso de Mazaud não é o protótipo de todos eles; existem um segundo e terceiro cujos tipos são diferentes. Para maior comodidade e com o fim de não cairmos numa terminologia rica em neologismos, designaremos somente por Uranos Anões os seres cujo tamanho oscile entre 1,20 e 0,90 metros.

Dois horas exactamente depois de Mazaud ter sido abordado por um Urano Humanoide, uma aventura mais fantástica aconteceu a Marius Dewilde, em Quarouble, próximo de Valenciennes (França). Contando 34 anos, é operário metalúrgico de Blanc-Misseron e vive numa casinha próxima da passagem de nível n.º 79, no caminho de ferro explorado pelas Minas Nacionais. Deixemo-lo falar:

«Eram 22 e 30 de 10 de Setembro de 1954 e estava deitado. De repente o meu cãozinho «Kiki» pôs-se a ladrar com muita insistência e como não se calava levantei-me munido de uma lanterna eléctrica. Quando cheguei ao jardim vi em cima dos carris do comboio uma massa grande escura. De momento pensei que se tratava de uma carreta, mas não pude verificá-lo porque ouvi ruído de passos à minha direita, no outro lado da paliçada do meu jardim. Era nesta direcção que o cão ladrava furiosamente. Iluminei o sítio com a minha lanterna e... vi dois seres. Estavam a uns quatro metros de distância e apenas nos separava a paliçada. Seguiam um atrás de outro em direcção à massa escura. O que ia à frente voltou-se para mim. Tive a impressão que tinha a cabeça guardada por um escafandro. Os dois seres estavam vestidos de maneira

## Seguro Marítimo

Os Agentes da «Portugal Previdente» passam certificados de seguro marítimo à apresentação das propostas respectivas.

Agentes em todo o Algarve

## SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER — Máquinas para café-creme EUREKA Agentes em todo o Algarve

## EUCALIPTOS

Compram-se grandes quantidades

Enviar propostas a:

António Leal Júnior

— OLHÃO —



- MAIOR INTENSIDADE LUMINOSA
- SEGURANÇA ABSOLUTA
- CONSTRUÇÃO FORTE E RESISTENTE
- OPTIMA APRESENTAÇÃO

SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS LANTERNAS DE 100 E 300 VELAS

# HIPOLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS

FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS

AGÊNCIAS PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47

SANTARÉM - Rua Dr. Teixeira Guedes, 38

# ARMAÇÃO DE PERA INAUGUROU O SEU CASINO

Conclusão da 1.ª página

Eis o que, em linhas gerais, é a encantadora Armação de Pera. Mas se ali, no seu conjunto, a obra da natureza sobreleva o homem — contrariamente ao que sucede em tantas outras praias — o que é certo é que os seus naturais e habitantes não querem permanecer estáticos e inactivos em face de tanta grandeza. E é assim que se vê crescer neles, dia a dia, o desejo de, aproveitando o que a natureza prodigamente lhes doou, criarem as condições indispensáveis para o seu progresso e melhorarem as já existentes. Procuram estabelecer cada vez mais comodidades e atractivos para que a sua praia venha a representar, nos próximos tempos, não só uma apreciável fonte de riqueza — o turismo é uma indústria de extraordinárias possibilidades — como um motivo de atracção para a permanência dos turistas que visitam o Algarve, enamorados das suas belezas e do seu clima privilegiado.

De entre os melhoramentos com que Armação de Pera tem sido lidamente dotada, destaca-se a edificação do casino que a Junta de Turismo mandou construir num local sobranceiro ao mar, e que fica sendo um dos melhores da Província. Trata-se de um edifício de linhas arquitectónicas modernas, que honra o arquitecto que elaborou o projecto, sr. Jorge Taveira de Sousa. A decoração, com motivos algarvios e marítimos, é muito feliz e foi concebida e realizada pelo artista francês, sr. J. B. Lemonnier, que acidentalmente reside na localidade. No novo edifício tudo é atraente e elegante, desde a iluminação até ao luxuoso mobiliário. Dispõe de uma ampla sala de baile, com restaurante e bar, salas de estar e de leitura, secretaria, gabinete de direcção, instalações sanitárias espaçosas e higiénicas, além de uma vasta esplanada, onde não faltam os garridos guarda-sóis, indispensáveis nas grandes praias. Enfim, tudo ali traduz o bom gosto e a harmonia que presidiram à sua instalação, como é próprio dos estabelecimentos que têm o especial objectivo de atrair turistas e veraneantes.

O casino foi inaugurado festivamente no domingo e o acontecimento revestiu-se de raro brilho. Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram autoridades concelhias e distritais, outras altas individualidades, jornalistas e muitos convidados.

Falou, em primeiro lugar, o sr. tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo, que foi o mais esforçado impulsor da construção do casino e a quem se devem outros melhoramentos que têm contribuído para a valorização da praia. Com palavras de agradecimento, referiu-se às entidades que o auxiliaram na realização da obra e fez uma

exposição das necessidades mais instantes de Armação de Pera — esgotos e abastecimentos de águas — as quais, uma vez resolvidas, hão-de incrementar o seu progresso. Terminou apelando para as autoridades no sentido de coordenarem e fomentarem urgentemente uma política realista de turismo, pois, dadas as crises cíclicas das indústrias regionais, ele representará, futuramente, a maior riqueza da Província. Seguidamente, usaram da palavra os srs. Salvador Gomes Vilarinho, antigo presidente da Câmara Municipal de Silves e actualmente da de Portimão; Hermenegildo Neves Franco, director da Casa do Algarve; João Duarte Mira, em nome dos habitantes; dr. Lança Falcão, presidente do Município de Silves; Cordeil, inspector do S. N. I.; e, finalmente, o chefe do distrito, sr. dr. António Baptista Coelho, que, enaltecendo a acção do sr. tenente-coronel Santos Gomes, incondicionalmente se pôs ao seu dispor para o secundar e auxiliar na resolução de todos os problemas que se relacionem com o futuro da praia, da qual, durante anos, foi frequentador assíduo. Aproveitou o ensejo para declarar que o abastecimento de águas seria possivelmente resolvido em Janeiro do próximo ano e dirigiu palavras de carinho à veneranda sr.ª D. Elisa dos Santos Gomes, mãe extremosa do sr. presidente da Junta de Turismo e senhora de viva inteligência, sempre sorridente e amável, a quem Armação de Pera fica devendo a sua nova igreja, cuja construção está em vias de acabamento.

Finda a inauguração, realizou-se um baile abrilhantado por dois excelentes conjuntos musicais, o qual decorreu muito animado e com grande luzimento e que se prolongou até de madrugada.

Com o seu esplêndido casino, a encantadora Armação de Pera está de parabéns, pois fica rivalizando agora com as outras praias de maior renome. No entanto, torna-se necessário que os seus filhos, com idêntico entusiasmo e dedicação, prossigam na obra meritória da valorização da localidade, sobretudo no que se refere às obras que com mais urgência se impõem: a edificação de um grande hotel de turismo; construção do paredão de defesa à povoação, com varadouro e local coberto para a lota do pescado; o aterro, dentro do plano de urbanização, para a edificação do futuro bairro de pescadores; e as benéficas e alcatroamento da estrada que a liga a Porches — problemas estes que já têm sido tratados desenvolvadamente nas colunas do nosso jornal.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

# ACTUALIDADES

## DESPORTIVAS



### VELA

## André Devillers seguido de perto por Daniel Santana, ganhou a regata de "moths"

COMO estava anunciado, a Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro realizou no domingo na Ria de Faro, uma interessante regata de «moths» em honra dos três velejadores franceses do Yacht Club de l'Aisne que visitaram os «mothistas» farenenses.

Esta prova, dada a classe e a categoria dos três velejadores franceses, entre os quais se destacava Pierre Labrousse, actual vice-campeão da Europa da Classe «Moth», era aguardada com vivo interesse, pois havia grande expectativa sobre o comportamento dos velejadores «mothistas» farenenses perante lemes de tal categoria. Além disso, Daniel Santana estreava o seu novo «moth» (o «Falena II»), de um novo tipo de concepção algarvia com algumas inovações próprias para águas pouco profundas e para mar aberto.

A prova, cujo percurso de cerca de 6 milhas foi: Praia de Faro-Portas do Mar (Faro)-Praia de Faro, foi corrida sob vento rijo e arduamente disputada. À largada alinharam sete velejadores, sendo três do Yacht Club de l'Aisne, dois da Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, um do Ginásio Clube Naval de Faro e um independente.

Pouco depois da largada, no percurso Praia de Faro-Portas do Mar, em popa arrazada, destacaram-se imediatamente os três barcos franceses e Daniel Santana, que nunca os largou e fez sempre parte do grupo da frente, tendo rondado a bóia das Portas do mar em 2.º lugar. Seguiu este grupo de 4 barcos, a relativa pouca distância, Vitor Varela (da Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro), o qual tripulava o velho e já antiquado «Falena I».

A alguma distância, seguia o barco que representava o Ginásio Clube Naval, tripulado pelo «snipista» Fernando Prazeres. Este cuja prova seguimos de perto, deu-nos a triste impressão de nunca se ter adaptado ao barco, pois nunca o conseguiu aguentar com rumo certo, sob tal vento. Cremos, por isso, que foi verdadeira infantilidade ir buscar um reputado leme de «snipes» (Fernando Prazeres é ainda sem dúvida o melhor leme de «snipes» do Algarve) e, sem treinos, colocá-lo a tripular, sob vento rijo, um «moth» dos mais modernos e dos mais leves de Faro... para lutar contra velejadores treinados em tais barcos.

Devido a ter-se partido a adriça do seu «moth», a um terço do percurso da bolina e quando já vinha alcançando quase os dois últimos barcos do grupo da frente, Vitor Varela teve de desistir, pelo que a luta se resumiu aos quatro homens nascidos na França (Daniel Santana, embora português, nasceu também em França, o que levou alguém da assistência a dizer que o primeiro lugar era disputado pelo Aisne e pela cidade francesa de Grenoble).

No final, André Devillers, no «Badoulet II» (5220) ganhou brilhantemente a prova, tendo Daniel Santana, no «Falena II» (5015), seguindo de perto Devillers, alcançado o 2.º lugar (em representação da Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro).

O 3.º e 4.º lugar, já com uma pequena distância em relação aos dois primeiros, foram ganhos respectivamente por Guy Metivet, no «Le Foehn» (3255), e Pierre Labrousse, no «Farfadet» (3254).

Fernando Prazeres não conseguiu mais do que um 5.º lugar e este ainda porque Vitor Varela foi obrigado a desistir, tendo mesmo terminado a prova a grande distância do 4.º classificado.

Pierre Labrousse, o actual vice-campeão da Europa e Guy Metivet, que demonstraram ser de facto lemes de grande classe, ressentiram-se um pouco do vento rijo que soprava, pois estão habituados a velejar em lagos e sob brisa fraca, da qual tiram partido como verdadeiros mestres.

A vitória de Devillers pareceu-nos absolutamente justa, tanto mais que o seu «Badoulet II», com uma magnífica vela de «tergal» («Dracon» francês), estava de facto a andar mais do que qualquer outro barco.

Daniel Santana, vencendo um vice-campeão da Europa e conquistando o 2.º lugar, num barco novo,

que ainda desconhece e o qual ainda não está afinado e, ainda por cima, correndo com uma cana do leme sem cruzeta, demonstrou mais uma vez que promete e é já um adversário de respeito.

Dos barcos pouco há a dizer. De novo ficámos com a impressão (aliás mais ou menos geral) que o «moth» do tipo Fragnière (dos franceses) é um ótimo «moth» para água doce e ventos fracos e quase impossível de aguentar com vento rijo (como o provaram os 3 viranços havidos).

Do «Falena II», a sua classificação, estando ainda por afinar, e o modo como se portou, quer na popa, quer na bolina, demonstram que está ali um barco e que nasceu um novo tipo de «moth» que vai dar muito que falar.

Está pois de parabéns mestre Félix Correia, seu construtor, incansável em zelo e carinho com a sua construção, pois tratando-se de um novo protótipo que apresenta inovações nunca antes realizadas, houve que se proceder a ponderados estudos e a cuidadosas afinações na construção, sem o que o barco poderia sair um «racer» falhado. Mas, felizmente, tal não aconteceu e tudo, ou quase tudo, foi bem previsto, mesmo em terra, e logo na sua primeira regata, ainda por afinar no mar, logrou bater um vice-campeão da Europa. Além de um novo tipo de «moth», temos também, no Algarve, um construtor de «moths» de classe internacional.

Depois destas brilhantes provas, para que certo estaleiro dos arredores de Lisboa (de propriedade de dirigentes da F. P. V.) possa continuar a ter encomendas de «Moths», é de esperar que o chamado Fundo de Expansão da Vela «invente» mais algumas chinesices, a fim de arranjar um pretexto para não financiar mais nenhum barco a construir nos estaleiros de mestre Félix Correia.

F. V.

### FUTEBOL

Na próxima segunda-feira, dia 28, realiza-se um encontro de futebol, no campo «Francisco Gomes Socorro», de Vila Real de Santo António, entre o Lusitano Futebol Clube e um misto da 1.ª divisão.

O encontro inicia-se às 19 horas, para que todos os adeptos e sócios possam assistir.

A receita deste jogo reverte a favor do clube.

### PONTAPÉS POR ALTO

● Mário, guarda redes do Farense, é pretendido pelo Sporting.

● O Portimonense contratou dois avançados do Ayamonte F. C. (Espanha).

● As negociações entre o argentino Garófalo e o Farense ainda não chegaram ao fim. Parece-nos que as «luvas» pedidas são de pelica...

● É vos corrente que o Vitória de Setúbal está interessado nos serviços do veloz extremo portimonense, Camarinha.

● Costa e Silveira, do Olanhense, ainda não têm contratos certos.

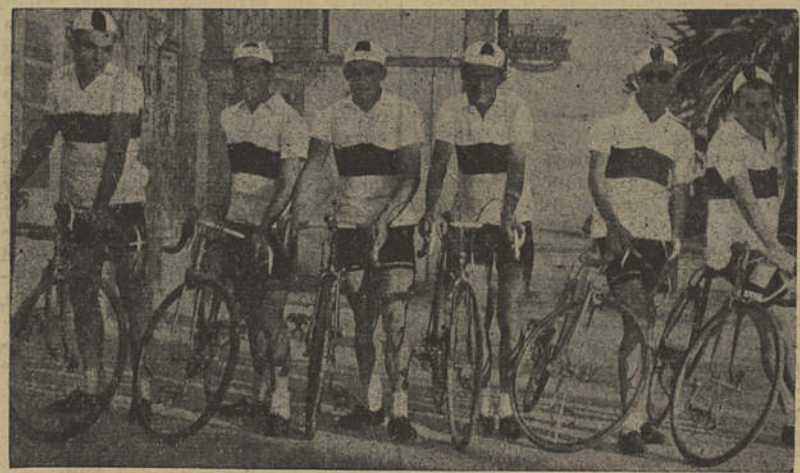
● Reina, o habilidoso médio-esquerdo do Olanhense, é pretendido pelo Benfica.

### XIV Campeonato de Portugal DA CLASSE «SNIPE»

Lagos, outrora capital do Algarve e sede do seu governo militar, conhecida pela sua grandiosa baía e pela excelente situação geográfica que a tornaram preferida pelo infante D. Henrique para nela fazer o centro dos seus estudos náuticos, vai este ano reviver as suas tradições marinheiras com o XIV Campeonato de Portugal da Classe «Snipe», que ali se realiza nos dias 4 a 10 de Agosto.

Acontecimento desportivo dos maiores da vela portuguesa, quer pela categoria dos participantes, quer pelo seu elevado número, em representação de todas as frotes de «snipes» do País, não podia deixar de ser assinalada com o merecido relevo, sobretudo pelo alto significado que tem para o Algarve, a preferência assim manifestada por uma das suas excelentes pistas de vela — a baía de Lagos.

## O representante algarvio à XXI Volta a Portugal em Bicicleta GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA



A equipa do Ginásio Clube de Tavira que tomará parte na XXI Volta a Portugal em Bicicleta. Da esquerda para a direita: Bárbara, Jorge Corvo, Alcide, Eurico Mangas, Inácio Ramos e Sérgio.

### NOVA CRISE no Clube Recreativo Lusitano

de Vila Real de Santo António

Em virtude do grave acidente há meses sofrido pelo sr. Luís Félix da Silva, que o impossibilitou de assumir imediatamente o compromisso tomado para com a direcção do Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, quanto à instalação naquele do restaurante privativo para sócios, famílias e forasteiros, não pôde ainda a referida direcção legalizar o contrato previsto com o senhorio do edifício onde o Clube funciona.

Não dispondo o antigo «Grémio Lusitano» de meios que normalmente, sem que a instalação do restaurante se complete, lhe permitam pagar a renda estabelecida, e pedindo o senhorio a rápida solução do assunto, volta a periclitar a situação do Clube, que reuniu em Assembleia Geral na segunda-feira, tendo sido nomeada uma comissão para avistar-se com o proprietário do edifício.

De novo fazemos votos para que os interesses se harmonizem, a fim de que não sossobre uma colectividade tão rica de tradições e das mais antigas da Província.

### Concurso de Pesca Desportiva inter-sócios do Clube Náutico

de Vila Real de Santo António

Foi adiado para o dia 3 de Agosto, por motivos relacionados com a organização do sarau de ginástica que amanhã se efectua em Tavira, o I Concurso de Pesca Desportiva inter-sócios do Clube Náutico de Vila Real de Santo António.

Os prémios a disputar no Concurso são os seguintes: 1.º, taça e jogo de «amostras»; 2.º, taça; 3.º, 4.º e 5.º, medalhas.

### Cine-Foz

DOMINGO, em cinemascópio, o sensacional filme musical mexicano *Primavera no coração*, com Andy Russell e Irasema Dillian. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, *Oiro Verde*, com Ronald Reagan e Rhonda Fleming. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, sensacional programa duplo *Amor trágico e Engano*. (Para 17 anos).



### COLUMBOFILIA

Prova Braga-Cabanas

Teve o seguinte resultado a prova realizada pelo Grupo Columbófilo Cabanense entre Braga e Cabanas, com a qual o mesmo encerrou a época:

1.º e 2.º, José Viegas Ramos; 3.º e 4.º, José Paulino Peres; 5.º, José das Chagas.

Pelo «Mundo Columbófilo» foi conferido um prémio ao sr. José Paulino Peres daquele Grupo Columbófilo.

### GLÓRIA F. CLUBE

de Vila Real de Santo António

Tem a honra de convidar os seus prezados socios e suas ex.ªs famílias a assistirem às sessões de Rádio-Televisão Portuguesa em regime experimental.

### Carriras de camionetas

entre Vila Real de Santo António

e Monte Gordo

Iniciaram-se no domingo as carreiras directas de camioneta s entre Vila Real de Santo António Monte Gordo, sendo o horário o seguinte:

Partidas de Vila Real — 8,20 9,00 10,00 12,15 13,15 18,15 19,15 21,30 22,30 (2) 1,00 (2).

Partidas de Monte Gordo — 8,30 9,15 10,30 12,45 13,45 18,45 20,30 22,00 (2) 00,00 2,13 (2).

Horários suplementares aos domingos:

Partidas de Vila Real — 10,30 11,00.

Partidas de Monte Gordo — 13,20 14,00 18,30 19,30 20,00.

(2) — Só se efectuam às quintas, sábados e domingos, de 10 de Agosto a 20 de Setembro.

Chamam-nos muito justamente a atenção para o facto de a camioneta da Empresa Rodoviária que sai de Monte Gordo à meia-noite para Vila Real de Santo António transportar sempre escasso número de passageiros, tendo pouco depois, muitos dos frequentadores das sessões de cinema das esplanadas de Monte Gordo, esgotada a lotação dos poucos trens disponíveis, que percorrer a pé os quatro quilómetros que os separam da Vila Pombalina. Tudo se remediaria, com proveito para o público e para a Rodoviária, se a saída da referida camioneta se verificasse a uma hora.

Aqui deixamos o alvitre, certos de que será considerado.

### Os C. T. T. no Algarve

#### Deficiências dos serviços telefónicos

De vários pontos da província queixam-se-nos algumas pessoas, de que há bastante tempo aguardam a instalação de telefones requisitados. Também se notam algumas deficiências de carácter técnico na rede telefónica de Vila Real de Santo António.

Para o facto chamamos a atenção dos respectivos serviços.

#### Exploração de postos públicos

Foi criado e aberto à exploração, o posto telefónico público de Borda (Aljezur).

— A sr.ª D. Manuela Alves de Jesus, foi nomeada encarregada do posto telefónico público atrás citado.

#### Aumento de unidades

Foi autorizado superiormente o aumento da dotação de T f R com duas unidades a Faro e uma a cada das estações de Lagos, Portimão e Silves.

### IMPRENSA

Folha do Domingo — Festejou 44 anos de existência este nosso prezado colega, órgão da Diocese do Algarve, que em Faro se publica sob a direcção do rev. Carlos do Nascimento Patrício. As nossas felicitações.

Comércio de Portimão — Entrou no 35.º ano de vida este estimado colega, defensor dos interesses da linda cidade barlaventina. Pelo facto cumprimentamos o seu director, sr. Pedro Octávio da C. Leal.

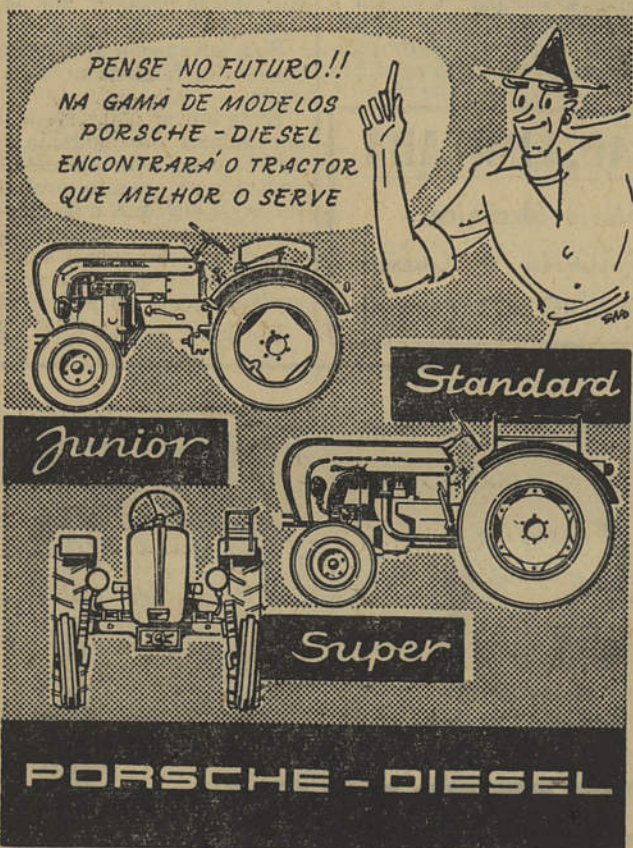
Correio das Ilhas — Entrou no quinto ano de publicação este prezado colega que se edita em Lisboa, de onde pugna pelos assuntos insulares. Ao seu director, sr. Breno de Vasconcelos, as nossas felicitações.

#### Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito, telefone 31.

#### DISTRIBUIDORES:

J. J. GONÇALVES, L.ª — Lisboa



Agente no Barlavento do Algarve:

José dos Reis Baptista

Largo do Dique, 6 — PORTIMÃO



A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. — AGENTES EM TODO O ALGARVE —

### ENVIADA ROMEIRO Vende-se

Com motor novo 1957; quem pretender dirija-se a José Francisco Peixoto ou Rogério Baptista — Tavira — Telef. 33.

## SINDICATO ou GRÉMIO?

Conclusão da 1.ª página

noutra passagem, volta a lamentar-se: «A aquisição da matéria prima para os jornais que têm oficinas próprias, com as facilidades e preços reduzidos a que a sua categoria de indústria tem direito especial, é um problema da maior importância a resolver».

Quando à primeira parte da sua lamentação, entendemos que a imprensa deve viver à margem dos benefícios materiais do Estado, porque tais benefícios pressupõem subordinação e não há nenhum jornal que se preze que aceite subordinação, a não ser a que lhe impõem a moral, a honradez e o interesse público. Se não aceita estas — as únicas que lhe são consentidas — então deixa de merecer a confiança e a simpatia dos seus leitores e deixa até de ser um elemento útil e activo para descer à triste condição de subordinado de quem lhe paga. Fazemos a justiça de acreditar que a maioria dos nossos colegas, lutando com as dificuldades que nós temos que vencer, gostarão de viver a sua vida pobre e digna, atalando os interesses das suas terras e das suas gentes e servindo, por consequência, o Estado ao lembrar-lhe, sem peias e sem dívidas materiais, que isto está bem ou que aquilo está mal.

No que respeita à aquisição de matérias primas para os jornais que têm oficinas próprias, como será o caso do sr. Vieira Neves, não nos interessa a nós nem a centenas de colegas o problema. Ajustámos o preço com as oficinas que compõem e imprimem o nosso jornal e a mais não vão as nossas aspirações. Porque também não sabemos até que ponto podemos pedir ao Estado favoritismos e ignoramos se o Estado estará disposto a conceder-nos um regime de favor.

Também — e isto para justificação do grémio de amadores «industriais» da imprensa — lamenta-se o sr. Vieira Neves nestes termos: «Para bem se desempenhar da sua missão necessita, em muitos casos, o representante do jornal de se deslocar a distâncias grandes dentro da área da sua jurisdição ou até fora dela, obrigando a administração do periódico a despesas de transportes, alojamentos, representação e até algumas vezes à inscrição ou entrada em recintos onde se realizam actos comemorativos ou festivos, etc.»

Quer dizer, subentendemos, que ainda neste caso teria que ser o Estado ou as autarquias concelhias ou distritais que teriam que pagar ao jornal o transporte, o alojamento e o bilhete para a festa. Não nos parece doutrina defensável nem chega para aduzir justificativos à criação do grémio de amadores. Como também é insensato exigir que as «instâncias competentes» nos forneçam directamente informação nacional e do estrangeiro, evitando que a vamos colher nos jornais diários. Quer isto dizer que as agências de informação, que cobram coiro e cabelo pelo seu noticiário, seriam forçadas a atirar-nos para cima das mesas montanhas de papel, as mesmas com que diariamente afligem os sacrificados redactores dos cotidianos, e que, ainda por cima, as várias repartições públicas nos teriam que remeter o noticiário que diariamente fornecem às gazetas e que nós respigamos para publicar daí a oito dias! Tenha pena de nós, sr. Vieira Neves. Tenha pena dos esforçados redac-

tores desta gazeta! Perante tanta papelada — ela já não é pouca! — os sacrificados artifices do *Jornal do Algarve* ou de qualquer gazeta provincial, só tinham um caminho a seguir e com o nosso aplauso: ir vitalizar as árvores da Avenida com uma adição de líquido da bexiga.

Ainda na sua «resposta» lamenta-se o sr. Vieira Neves (respeitamos a redacção): «O facto da existência de algumas dezenas de publicações culturais e religiosas, boletins de organismos corporativos e de dependências do Estado que, sem o encargo de contribuições e impostos, prejudicam grandemente a Imprensa Regional e Técnica com a inserção de publicidade largamente paga, fazem uma concorrência inaceitável, assim como os milhetos Anuários e folhas turísticas que da publicidade vivem, sem necessidade de censura, registo oficial ou conhecimento da Repartição de Finanças».

Nesta queixa tem razão o sr. Vieira Neves, mas não está na nossa mão, nem na do pedido grémio de amadores, impedir tais favoritismos. Isto é de todos os tempos, amigo!

Outro ponto em que o «pai» do solicitado grémio de amadores tem carradas de razão é naquela exigência de depósito ou aval bancário que tem que se fazer para a publicação de um periódico, mesmo para os que possuem tipografia própria, como é o caso, julgamos, do sr. Vieira Neves. É este o único ponto da sua «resposta» que merece o nosso inteiro aplauso, com grémio de amadores ou sem grémio. O que é para estranhar é que o sr. Vieira Neves, dado que seja de facto proprietário de uma tipografia, não tenha já levado o Grémio de que faz

## AS OBRAS da ponte de Mértola

Conclusão da 1.ª página

concluída, ficará a ser uma das principais pontes do sul do País. Lamenta-se apenas que a construção esteja a desenvolver-se com relativa morosidade.

A travessia do rio continua a fazer-se por meio de um batelão constituído por 21 flutuadores ligados entre si por estrutura metálica e accionado por um motor a gasolina o qual substituiu a antiga ponte-barca que ainda se encontra no fundo do rio, bem como a camioneta que lhe serviu de companhia, na sua derradeira viagem de 7 de Janeiro de 1955. Sucede porém que depois de passar a última camioneta das carreiras da Mina de S. Domingos, o que se verifica às 20 horas, o batelão atraca ao cais, interrompendo a passagem de veículos até às oito horas, o que ocasiona graves inconvenientes a quem tenha necessidade de atravessar o rio durante o período que media entre aquelas horas. Os próprios médicos têm-se visto, por vezes, em sérias dificuldades para prestarem indispensáveis serviços ao serem chamados para a margem oposta durante as horas em que o batelão não funciona.

Sabemos que este estado de coisas é provisório e com isso nos conformamos, mas não podemos deixar de considerar que se as obras da ponte seguissem num ritmo pelo menos normal, estaria já para muito breve o fim dos inconvenientes apontados. — M. J. R.

parte (o das artes gráficas), a solicitar a anulação de tal depósito ou aval que representa um prejuízo para tais artes, visto que constitui um obstáculo à publicação de jornais. E ao grémio da respectiva indústria é que competia fazer finca-pé nesta perda de clientela em potencial, inibida de operosidade por aquelas exigências.

Na «resposta» lamenta-se ainda o sr. Vieira Neves de que a Imprensa Regional «não tem qualquer representação oficial que defenda os seus legítimos interesses materiais e morais». Ficamos pasmados a olhar para o sobre timbrado com a designação de «Associação da Imprensa Regional e Técnica». Então para que serve esta colectividade que adiciona ao fecho do envelope um selo com um tinteiro, uma pena de pato e as quinas? Sim, para que serve a Associação?

Mas há um caso estranho. De princípio, segundo sabemos, o sr. Vieira Neves quis um sindicato de amadores de jornais, mas como a Organização Corporativa não podia admitir amadores, lembrou-se ou lembraram-lhe constituir um grémio com os mesmos amadores; simplesmente para isso estes têm que abdicar da sua condição de candidatos «sindicalistas» para passarem à condição de «gremialistas». Se esta não pegar — e só pega se a Organização Corporativa for alterada, deixando de ser aquilo que a lei estabelece para ser aquilo que o sr. Vieira Neves admite — o mesmo senhor não se importará de tentar o último recurso — transformar os aspirantes a «sindicalistas» e a «gremialistas» em «casapovistas», e isto para que a Imprensa Regional tenha «qualquer representação oficial».

Não nos compete a nós vigiar a boa ou má interpretação da lei, nem curar de saber se os organismos corporativos são órgãos profissionais ou órgãos de amadores. A admitir-se esta última hipótese teriam neles cabimento as mais extravagantes artes esporádicas e ocasionais. A nossa estranheza — repetimos — provém do facto de se ter admitido uma petição absolutamente infundada, porquanto todos sabem e os organismos responsáveis não o devem ignorar, que afora dois ou três casos, não há empresários de periódicos locais ou regionais. Há, sim, alguns sacrificados indivíduos que com prejuízo da sua vida, da sua comodidade e da sua bolsa, arrostando com incompreensões e fazendo muitas vezes face a prejuízos, persistem em bem servir a sua terra, a sua província e os seus concidadãos, sem que por isso se julguem no direito de exigir outra coisa que não seja a boa vontade de todos, a compreensão dos seus desígnios — e o pagamento pontual da assinatura. Ninguém os obriga a editar uma folha. Todos têm a sua profissão que lhes assegura, a uns, parcimoniosamente e a outros mais desafogadamente, o pão de cada dia. Nas «fugas» executam o seu jornal e por este facto não pedem ao Estado que lhes dispense uma protecção especial, pois não foi o Estado que lhes impôs a publicação dos seus jornais. Quando se considerarem cansados ou prejudicados, diminuem os seus afazeres, remetendo-se unicamente à sua profissão, aquela que lhes garante a sua sobrevivência. Já vê, pois, o sr. Vieira Neves que a estes esforçados, utilíssimos e sacrificados amadores não interessam as preocupações «gremiais» do sr. Vieira Neves — anteriormente «sindical» — porque todos eles, sindicalizados ou agremiados nas suas actividades, sabem que a Organização Corporativa não se fez para servir amadores mas profissionais que pagam — e não é pouco! — as correspondentes contribuições, uns como patrões, outros como empregados. Porque a aceitar como boa a doutrina do sr. Vieira Neves, temos que admitir razoavelmente que ficam aptos a pedir a criação de um grémio os humildes vendedores de pevides e castanhas ou os honrados trabalhadores de Odeleite que nas vagas dos seus trabalhos no campo se dedicam ao fabrico de cestos de cana. Seriamente ninguém os poderá impedir de dar tal passo! É este conceito que o sr. Vieira Neves tem da Organização Corporativa?

Há também muitos anos que se encontra em miserável estado o caminho de acesso à única fonte onde os aguadeiros se abastecem, o qual de verão se cobre de enormes camadas de pó, e de inverno de lama. — C.

## Biblioteca Fernandes Costa em Campinas (Brasil)

O Centro de Ciências, Letras e Artes, da cidade de Campinas, Estado de S. Paulo (Brasil), está organizando, em homenagem a Portugal, uma Biblioteca designada de Fernandes Costa, constituída por obras de autores portugueses.

As obras de escritores do Algarve e do Alentejo poderão ser enviadas ao escritor A. Vicente Campinas, de Vila Real de Santo António.

De todos os exemplares se fará referência no «Catálogo da Biblioteca Fernandes Costa», a publicar pelo Centro de Ciências, Letras e Artes.

## COMEÇARAM OS TRABALHOS

da construção da estrada que liga S. Marcos da Serra a S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Reina grande contentamento entre a população de S. Bartolomeu de Messines e de S. Marcos da Serra, bem como das regiões circunvizinhas, pelo facto de se terem iniciado os trabalhos da construção da estrada entre as sedes daquelas freguesias, de há muitos anos ansiosamente esperada, especialmente pela população de S. Marcos da Serra, que ficará assim com a única estrada de acesso à sede do concelho a que pertence — Silves — e a todo o resto do País.

Aguarda-se que as entidades competentes diligenciem que esta construção demore o menos tempo possível, para que a estrada possa em breve ser posta ao serviço.

**Iluminação eléctrica** — Continua por resolver o problema da distribuição de energia eléctrica nos populosos sítios de Portela de Messines, Messines de Baixo e Messines de Cima, benefício que é de há muito ansiosamente esperado. E' com grande desânimo que toda a população dos referidos sítios verifica que, duma maneira geral, em quase toda a freguesia menos ali há energia eléctrica. Também o sítio denominado Aldeia Ruiva, subúrbios de S. Bartolomeu de Messines, aguarda o mesmo melhoramento, e com certa ansiedade, pois que ali não há só particulares a beneficiar, mas também industriais.

Pedem-se mais uma vez as necessárias providências às entidades competentes.

**Falta de gasolina** — Durante dois dias faltou a gasolina para venda ao publico na bomba da Shell, única que distribui o referido produto nesta localidade.

**Perigo para a saúde pública** — Com grave perigo para a saúde pública, continua por solucionar a regularização dum cano de esgoto com deságua para as traseiras dos quintais das residências da Rua Cândido dos Reis. Com a falta de chuva e a época calmosa, os dejectos e águas sujas estagnam e se nos aproximarmos, com o nariz tapado, conseguimos verificar que está ali formada uma massa que mais se assemelha a alcátrão.

Pelo que resumidamente se expõe, este é um assunto que há muito devia estar resolvido, pelo que mais uma vez se pedem as urgentes providências que o mesmo requer.

**Falta de água** — Mais uma época calmosa chegou, e mais uma vez volta a sentir-se a grande falta de água canalizada na sede desta freguesia, uma das maiores e mais populosas do país, que só por si contribui com um terço de todo o rendimento do concelho de Silves. Devido aos grandes calores e à falta de chuvas deste ano na região, as fontes «de mergulho» que abastecem a povoação têm muito pouca água e algumas estão secas, o que trás a população alarmada. A pouca que há, é distribuída pelos clássicos aguadeiros, tarde e a más horas, e à razão de 30\$00 por metro cúbico.

Há também muitos anos que se encontra em miserável estado o caminho de acesso à única fonte onde os aguadeiros se abastecem, o qual de verão se cobre de enormes camadas de pó, e de inverno de lama. — C.

## ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria

Telefone 35 — AREAL - PAMPILHOSA DO BOTÃO - (Portugal)

## DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Se sabes, quando te pintas, que a pintura te diz mal, por que preferes as tintas à tua cor natural?

BIN OCLO

Diálogo entre anjos

Esta deliciosa anedota devemos-la ao arcebispo de Paris, mons. Feltrin. Dois anjos empreendem o voo e, minutos depois, um dos espíritos celestes pergunta ao outro:

— Quais são as previsões do Serviço Meteorológico Nacional?

— Tempo incerto. Muitas nuvens.

— Que bom! Assim podere-mos sentar-nos!

Gamém na cozinha se

pode ser artista

**Açorda alentejana** — Num almofariz deitam-se coentros, poe-jos, sal e alho e pisa-se tudo muito bem. Corta-se o pão em bocadinhos e deita-se numa terrina, espalhando-se sobre ele os temperos. Juntam-se uns fios de azeite e rega-se com água a ferver. Serve-se com ovos cozidos.

Uma literata inglesa

Violeta Paget, literata inglesa, nasceu em 1856. Com o pseudónimo de «Vernon Lee», conseguiu um lugar distinto entre os críticos de arte e os romancistas contemporâneos. Escreveu: «Estudo sobre o século XVIII na Itália», «Belcaro» (coleção de ensaios estéticos), «Otlia», «Vanitas» (novelas), «Fantasias e estudos sobre a Renascença», etc.

## O uso dos «coadores»

Conclusão da 1.ª página

mas que no meu entender o que coam é a água. Santo Deus! se por uma boa, existem milhares de pequenas, que utilidade têm essas redes?

Estando o peixe na copejada, servem-se do «coador» deitando-o dentro do mesmo; outras vezes põem-no de fora pregado a cortiça, fazendo que para ele se dirija certa quantidade de peixe, a fim de que os mais pequenos possam passar pelas malhas; acontece que nem todos são do mesmo tamanho e os maiorzinhos, chamados na nossa linguagem peixe do sueste, amalam, ficando desde aí a passagem impedida aos outros. Começa então a luta titânica de gladiadores, cada um tentando o mais depressa possível e de qualquer maneira, escolher as melhores sardinhas; copejam com enxalvares, despejando-os em cima do convés das enviadas, para apurar, por escolha, um reduzido grupo de peixes adultos. Chegam a encher o barco até à borda de peixe pequeno morto; uns vão-o deitando ao mar, chamando-se a isto

O doce nunca amargou

**Pastéis de morangos** — Forram-se com massa folhada formas de gomos e no fundo de cada uma estende-se, com uma colher, das de chá, uma ligeira camada de marmelada bem desfeita. Vão assim a forno quente até tostarem e, depois de prontas e quase frias, desenformam-se as caixinhas de massa e enchem-se com compota de morangos.

Economia doméstica

O bule de chá que está menos em uso costuma adquirir cheiro a bafio? Evitará esse inconveniente se lhe puser dentro — sempre que o guardar e depois de o ter limpo — uma pequena porção de açúcar.

— Quando se batem claras de ovos, junta-se-lhes um pouco de sal a fim de fazerem mais espuma.

Os nossos filhos

Se o bebé tem as pernas arqueadas ou os pézitos tortos, não atribua isso à sua gordura ou ao seu peso. É uma manifestação de raquitismo que é preciso tratar rápida e intensamente.

Diz o povo «Ao ano, andante; aos dois, falante». Recorrer a um médico se qualquer destes factos se não der a tempo no bebé.

É agora não ria!

Um homem tinha ido a um jornal tratar de pôr um anúncio, mas duvidava da eficácia do sistema.

— O senhor garante-me que os anúncios no seu jornal dão resultados rápidos?

— Ora essa! Olhe, outro dia esteve aqui um cavalheiro a pôr um anúncio oferecendo recompensa a quem achasse um cão que havia desaparecido. Pois ainda ele estava a redigir o anúncio quando entrou por aquela porta o cachorro!

«baldear à pá»; outros batendo com a rede no costado da embarcação, sacudindo, mas como cada malha é uma sardinha, a rede parece um lençol, utilizando muitas vezes tampas de tachos nesta operação de limpeza. Assim vão fazendo vezes sucessivas até chegarem ao fim exaustos, o suor a ensopar-lhes as vestes e salpicados de tripas e escamas. Ficam-se de braços pendentes, como que arrependidos do que fizeram; no fundo do barco estão três a quatro milheiros de sardinha enquanto a mar se apresenta coalhado de peixe moribundo e sangue. Tudo destruição, produto do seu trabalho insensato, cavando a sua própria ruína.

Não fica só por aqui a barbaridade: aquelas que eram vida, vão caindo no fundo do oceano, camadas sobre camadas, desintegrando-se com o tempo, putrefazendo-se, envenenando as águas, como sucedeu em tempos com o «charro» negro, na costa do Barlavento algarvio; quem passava por lá, ficava incomodado com o mau cheiro.

Sim, talvez seja tudo isto uma das causas da falta de pesca na nossa costa.

É de louvar a intervenção do sr. comandante da capitania do porto de Portimão, pelo interesse que tem dedicado ao assunto, proibindo tais redes. Louvemos a medida, senhores mestres de pesca e companheiros, cumprindo com as suas ordens, para bem de nós e da nossa terra, acabando com tal pesca criminosa.

Portimão, Julho. J. António



**EXCELSIOR**

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
18AV. DO GIESITAL, 4 (a R. Aliança Operaria) Tel. 637106 LISBOA



Aspiradores

Frigoríficos

Mot. para Fora de Borda

**ELECTROLUX**

Enceradoras

Máq. de Lavar

Máq. de Cozinha «Assistent»

Frigoríficos com 10 ANOS DE GARANTIA desde Esc. 3.950\$00

Rua Pascoal de Melo, 7 — LISBOA — Rua 1.º de Dezembro, 120 - B